ANNO XXXIX NUMERO 278. — QUINTA FEIRA 3 DE DEZEMBRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

3 Quarto ming. as 8 h., 49 m. e 2 s. da m.
10 Lua nova as 4 h., 29 m. e 20 s. da t.
17 Quarto cresc. as 8 h., 20 m. e 32 s. da m.
24 Lua cheia as 11 h., 23 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30. Segunda. S. André ap.; S. Troyano b.
1. Terça. S. Nahum prof.; S. Eloi b.
2. Quarta. S. Bibiana v. m.; S. Ponciano.
3. Quinta. S. Francisco Xavier ap. das Indias.
4. Sexta. S. Barbara v. m.; S. Osmundo.
5. Sabbado. S. Pedro Chrysologo b.
6. Domingo. S. Nicoláo b.; S. Leoncio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 30 de novembro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.— Expeça V. Exc. as suas ordens para que, ao Dr. chefe de policia se apresente hoje com urgencia, uma escolta, afim de conduzir dous criminosos que vão responder ao jury no termo de Agua Preta, onde a mesma escolta se deverá demorar até o encerramento das sessões d'aquelle tribunal.— Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento de aviso do ministerio da guerra de 20 do corrente, informe V. Exc. sobre o que no incluso requerimento pede o primeiro sargento reformado do exercito Claudino José do Carmo.

Dito ao mesmo.—Communico á V. Exc. para os devidos effeitos, que segundo me foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 17 do corrente, se mandou n'aquella data dar baixa do serviço militar ao primeiro cadete do quarto batalhão de artilharia a pé Alipio de Avila Bitancourt, alumno da escola central, por haver apresentado o substituto Francisco José de Bravo Pereira, que fica pertencendo ao primeiro batalhão da mesma arma.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc. o incluso requerimento do segundo tenente do quarto batalhão de artilharia a pé, Francisco José da Silva, a fim de que seja o referido requerimento sellado, nos termos do regulamento n. 2713, de 26 de dezembro de 1860, conforme determina o Exm. Sr. ministerio da guerra em aviso de 21 do corrente, junto por copia.

Dito ao mesmo. Transmitto á V. Exc. os inclusos processos do conselho de guerra das praças mencionadas na relação junta, afim de que, sejam cumpridas as sentenças proferidas em ditos processos pelo conselho supremo militar de justiça.

Dito ao mesmo.— Em cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 17 do corrente, haja V. Exc. de ouvir o commandante do nono batalhão de infantaria, sobre o que pede no requerimento junto o segundo sargento do mesmo batalhao, Germano Antonio Machado, que se acha com licença na provincia do Rio Grande do Norte.

Dito ao desembargador presidente do tribunal do commercio.—Sirva-se V. S. de informar com urgencia, qual o modo, por que tem sido entendida e executada nesta provincia a lei de 22 de agosto de 1860, e regulamento de 19 de dezembro do mesmo anno, na parte relativa as sociedades, afim de que se possa cumprir o disposto no aviso do ministerio da fazenda de 19 do corrente.

Dito ao mesmo.— Para cumprimento dos avisos circulares dos ministerio da justiça e da agricultura, commercio e obras publicas de 20 deste mez juntos por cópia, queira V.S. ministrar-me informações de que nelles se trata.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Para o fim conveniente transmitto á V. S. a firma em original de Antonio José da Costa Ferreira, novo assignatario das notas do governo, a qual me foi remettida com officio do inspector geral da caixa de amortisação datado de 18 do corrente.— Communicou-se ao inspector geral interino da caixa de amortisação.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. em vista de sua informação de 28 do corrente, sôb n. 892, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, a mandar pagar aos empresarios da illuminação desta cidade a quantia de 211$500, proveniente do gaz consumido com a illuminação interna do palacio da presidencia, nos mezes de agosto á outubro deste anno, como se vê dos documentos que devolvo.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente que, segundo constou de avisos expedidos pelo ministerio da fazenda em 22 de outubro ultimo, e 5 do corrente, foram nomeados os quartos escripturarios do thesouro nacional Henrique Gomes de Oliveira e Francisco Augusto de Almeida, este para o lugar de 3º escripturario dessa thesouraria, e aquelle para o de 2º da alfandega desta capital.

Dito ao mesmo.— Por aviso de 19 do corrente, communicou-me o Exm. Sr. ministro do imperio haver nessa data approvado o acto desta presidencia pelo qual mandou pagar sôb sua responsabilidade á ajuda de custo que compete aos deputados eleitos por esta provincia : o que declaro á V. S para seu conhecimento.

Dito ao mesmo. –Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 27 do corrente, sôb n. 890, a cerca do fornecimento d'agua potavel á fortaleza do Buraco, tenho a dizer que em vista do que a esse respeito informou o inspector do arsenal de marinha em officio n. 586, de 28 deste mez, não póde esse fornecimento ser effectuado por aquelle arsenal como foi por V. S. indicado no seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e direcção que, segundo communicou-me o brigadeiro commandante das armas em officio de 28 do corrente, sôb n. 2220, no dia 25 deste mez entrou no exercicio de enfermeiro mór do hospital militar, para a qual fôra nomeado, o 1º sargento do quarto batalhão de artilharia a pé Francisco Martiniano da Costa Lima.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os fins convenientes as inclusas contas legalisadas da receita e despesa do hospital militar desta guarnição, relativas ao mez de outubro ultimo, e bem assim a copia do parecer da junta de saúde que as examinou.

Dito ao mesmo.— Em cumprimento do aviso da repartição da guerra de 13 do corrente, junto por copia, mande V. S. abonar ao coronel da guarda nacional Francisco Joaquim Pereira Lobo, encarregado do recrutamento nos municipios do Recife e Olinda, a respectiva gratificação de 180$000 mensaes desde a data de sua nomeação.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Em vista da inclusa conta que me foi remettida com officio do Exm. presidente do Rio Grande do Norte, datado de 4 do corrente, mande V. S. indemnisar a thesouraria de rendas d'aquella provincia, da quantia de 9$880, despendida com o tratamento do preso Manoel Rodrigues de Carvalho, que sendo criminoso no termo de Cimbres adoecera da variola e fôra tratado no hospital de caridade da mesma provincia antes de ser para aqui enviado de ordem do chefe de policia do Ceará.—Communicou-se ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que mande pagar ao empresario do theatro de Santa Isabel, Antonio José Duarte Coimbra a prestação já vencida e de que trata o meu officio de 10 de outubro ultimo.

Dito ao mesmo. –Foi-me entregue com o officio que V. S. me dirigio em 28 do corrente, uma cópia do termo de arrematação da obra dos reparos precisos na cadêa da villa de Serinhãem.

Dito ao mesmo. Á Emigdio Getulio de Oliveira, mande V. S. pagar, não havendo inconveniente, conforme solicitou o Dr. chefe de policia em officio de 28 do corrente, sôb n. 1585, a quantia de 147$200, constante das contas juntas despendida nos mezes de agosto á outubro deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Tacaratú,—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Palmares, Paulo de Amorim Salgado.— Trasmitto á V. S., já apostillada, a sua patente de commandante superior da guarda nacional dessa comarca.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Constando de participação da secretaria de estado dos negocios da marinha de 13 do corrente, que n'aquella data fôra nomeado o 1º tenente da armada; Lino Joaquim de Oliveira, para o lugar de ajudante dessa inspecção ; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.— Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Santo Antonio.— Tendo de reunir-se no dia 6 de dezembro proximo vindouro na igreja matriz da freguezia de Santo Antonio, os eleitores das freguezias do municipio do Recife para a eleição de um senador, assim o declaro á Vmc. para seu conhecimento e direcção.— Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Apá*, amanhãa, a hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria. - O presidente da prôvincia, attendendo ao que requereu o 3º escripturario da thesouraria de fazenda, Joaquim de Lima e Castro, e bem assim a informação que a este respeito ministrou o respectivo inspector, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com o vencimento de quatro quintas partes de seu ordenado, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Dita—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o chefe de secção da thesouraria de fazenda, Pedro de Alcantara Pinheiro, e bem assim o que a esse respeito informou o respectivo inspector em officio de 25 do corrente. sôb n. 886, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimento de ordenado para tratar de sua saúde fóra da mesma provincia.

Dita—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor, mandem dar transporte até a Parahyba, no vapor *Apá* em lugar de ré, destinado á passageiro de estado, á Antonio Augusto de Araujo Lima.

Dita—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor, mandem transportar até o Maranhão, no vapor *Apá*, em lugar de ré, destinado a passageiro de estado, ao bacharel Alfredo Sergio Ferreira.

Dita—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor, mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra, no vapor *Cruzeiro do Sul*, para Alagôas, ao desertor Aleixo José de Araujo, e para o Rio de Janeiro, ao soldado do 7º batalhão de infantaria, João Antonio de Lima, que foi transferido para o asylo de invalidos da côrte. - Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.— S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda tranmittir á V. S. as 11 inclusas ordens do thesouro nacional, sôb ns. 205 á 215.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PORTUGAL.

Lisboa, 13 de novembro.

O desaccordo entre o actual ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça, o Dr. Gaspar Pereira da Silva, e o venerando bispo de Coimbra, deu margem a affirmar-se que lavrava desharmonia no seio do gabinete, o que mais pareceu confirmar-se pelo facto de ser por um decreto de recente data encarregado interinamente da pasta da justiça o Sr. Braancamp, ministro do reino. A verdade é que o Sr. Gaspar Pereira estava doente, e ainda hoje continua o seu impedimento. Espalhou-se com grande gaudio da opposição esta noticia, acrescentando-se que o presidente do conselho estava resolvido a promover uma recomposição ministerial, sendo o Sr. Gaspar Pereira substituido pelo reverendo bispo de Vizeu (Alves Martins), e passando o Sr ministro da marinha (Mendes Leal) a substituir interinamente na pasta da fazenda o Sr. Lobo d'Avila.

Não se confirma, todavia o boato, com tudo ha muita gente que está inclinada a acreditar que sómente o ministro da justiça deixará brevemente de fazer parte do ministerio.

Á eleição municipal deu-se em Lisboa um caracter partidario, o que não é das cousas mais proveitosas á administração dos municipios.

A lista chamada ministerial foi guerreada pela opposição que apresentou uma outra lista, envidando todos os esforços para faze-la triumphar. De uma e outra parte havia nomes de pessoas merecedoras de consideração, sendo porém mais illustrada, a maioria dos candidatos da opposição ; foi por este lado que se quiz fazer brecha á lista apoiada pelos amigos do ministerio.

Com tudo, verificada a eleição no dia 8 d'este mez, venceu a lista dos ministeriaes por muitos votos, ficando a outra derrotada.

O gabinete obtem de dia para dia maior popularidade, e é por esse motivo que os candidatos seus affeiçoados triumpharam.

Nos conselhos de Belém e dos Olivaes, e Setubal convisinhos da capital, venceram tambem os partidarios do governo.

Como é de crer, a imprensa que apoia o ministerio cantou victoria; os adversarios bravejaram, com os desabafos do estylo.

Tem produzido grande enthusiasmo no Minho a exposição agricola de Braga, que foi encerrada no dia 8, e cujos pormenores lhes serão naturalmente, relatados pelo seu habil correspondente do Porto.

El-rei o Sr. D. Luiz I e sua magestade a rainha a Sr.ª D. Maria Pia resolveram ir a Braga assistir á distribuição dos premios obtidos pelos expositores. Suas magestades acompanhados pelos ministros dos negocios estrangeiros (e obras publicas) do reino e da marinha sahirão de Lisboa no dia 18 do corrente, e irão até ao Carregado pelo caminho de ferro.

Alli, entrarão em carruagens, particulares que devem conduzir os augustos viajantes até Condeixa, pernoitando suas magestades em casa do Sr. visconde de Podentes.

Em Coimbra, não terão á ida demora alguma. Daquella cidade ao Porto, sentam suas magestades ir em caminho de ferro, para o que se anda trabalhando com a maior actividade.

Chegados á segunda cidade do reino, partirão para Braga a assistirem á distribuição dos premios e no seu regresso demorar-se-hão no Porto e em Coimbra.

Avultadas subscripções se tem feito já no Porto para que os festejos pela visita de suas magestades sejam dignas d'aquella invicta cidade. A associação commercial dará um baile á suas magestades. Diversas commissões funccionam com toda a diligencia etc., etc. Appello ainda para o seu correspondente do Porto, que terá muito que contar.

Parece que em quanto ao Sr. duque de Loulé acompanhar suas magestades ao Minho não é cousa inteiramente decidida.

— O *meeting* do Porto, no dia 8, por causa de uma proposta feita pelo conselho geral da instrucção publica ao governo que tende a tirar a academia polytechnica d'aquella cidade algumas das prerogativas de que actualmente gosa, foi um verdadeiro acontecimento. Eram quasi 11 horas da manhãa, quando uma das salas dos paços do conselho se achava apinhada de povo que ia representar a sua magestade contra aquelle plano. Este projecto fôra revelado na imprensa pelo Sr. José Maria de Abreu. O Sr. visconde de Castro Silva, presidente da commissão que promoveu o *meeting*, abrio a sessão, expondo á assembléa aquillo de que se ia tratar, e agradeceu a concurrencia de tantas pessoas. O Sr. Faria Guimarães rapidamente expoz a historia do que se tem passado desde muitos annos com a academia, e o modo por que tem sido tratado os seus negocios pelos poderes publicos. O Sr. Souza Lobo tambem fallou no mesmo sentido. O Sr. D. Luiz de Castro Pamplona, filho do Sr. conde de Rezende, e alumno da academia, agradeceu em nome dos estudantes dos estabelecimentos litterarios do Porto, não só aos habitantes da cidade, mas tambem á commissão a parte que haviam tomado em assumpto de tanto peso.

Foi começada a ler a representação, que é muito extensa. Tinha-se o povo agglomerado por todo o edificio e pela praça de D. Pedro. As palavras *á praça á praça* indicavam que todos queriam mais vasto recinto para aquella importante reunião. O Sr. Alberto de Moraes attendendo á grandeza da representação, e á confiança que todos tinham em quem a elaborou e presidio aos negocios do meeting, lembrou a conveniencia de se dar um resumo da representação, e convidarem-se todos a assigna-la. Foi apoiado pela assembléa.

O Sr. Vasques disse que a representação lhe parecia extensa de mais, e que o Porto devia representar energicamente e em poucas palavras. O Sr. Faria Guimarães, porém, respondeu que não se não tratava de caso extremo, e que por isso era necessario expor miudamente as razões em que os signatarios se fundavam. Como ia continuando a affluencia de povo, resolveu-se que a representação fosse lida de uma das janellas dos paços. O Sr. Vasques leu-a á multidão apinhada sob as janellas da casa da camara municipal.

Contavam-se milhares de pessoas dentro e fóra do edificio.

Na reunião foi lida uma carta de um cavalleiro portuense, chamando a attenção para o projecto da commissão nomeada pelo ministerio da guerra para a reforma dos estabelecimentos dependentes d'aquelle ministerio ; projecto que está quasi concluido, e que o gverno está habilitado a adoptar pela autorisação que tem das côrtes. Segundo elle, acabam as habilitações pela academia polytechnica do Porto e pela universidade de Coimbra para a carreira militar, concentrando-se na escola polytechnica de Lisboa e escola do exercito recommendando-se o internato, ficando assim ameaçada a existencia da actual academia do Porto mais praticamente do que pelas theorias geral de instrucção publica, por isso que o ministro da guerra deve fazer uso da autorisação antes do mez proximo.

Fallou tambem o Sr. visconde de Gouveja favoravelmente á questão portuense, e explicou que ia alli não para hostilisar o governo, mas que antes confiava na illustração, bom senso e excellentes intenções dos membros do actual gabinete nesta materia ; e que entendia que a reunião só tinha por fim o fortalecer o governo em vez de o contrariar.

Reinou sempre a melhor ordem apesar do extraordinario concurso de povo, de todas as classes, Tem sido grande o numero de pessoas a assignar a representação.

« E' agradavel, (diz o correspondente daquella cidade) vêr este symptoma de vida constitucional, e presenciar o cuidado que um povo tem de guardar os seus estabelecimentos litterarios.

Relato-lhe com miudeza este acontecimento pela muita importancia que tem ou póde vir a ter.

— Diz-se que a nova companhia *Utilidade publica do Porto*, junta com os Srs. Francisco de Oliveira Chamiço e Eduardo Cahen, de Antuerpia, banqueiro ; dous dos fundadores da *sociedade geral portugueza de finanças e industria*, apresentou ao governo uma proposta para a concessão do privilegio para a fundação de um só banco hypothecario em todo o reino.

Parece que a primeira emissão de trinta mil acções, tomada metade pela referida companhia *Utilidade Publica* para a praça do Porto e o restante por capitalistas da praça de Lisboa, entre os quaes os Srs. Manoel José Machado Fonseca, Santos & Vianna, José Pedro da Costa Coimbra, Antonio Gomes Brandão, Ferreira Irmãos, José Gonçalves Franco, Morrogh Walsh & C., e outros, foi logo subscripta e as assignaturas autographas acompanharam a proposta, á qual se juntou o projecto de estatutos e a relação da primeira administração, composta exclusivamente de accionistas da companhia. A commissão fiscal é assim composta :

Presidente da assembléa geral Candido Castro; secretarios, Carlos Zeferino Pinto Coêlho ; João Gomes Roldan ; governador, Antonio José d'Avila ; vice-governador, Eduardo Lessa ; administradores, visconde de Orta, Dr. Francisco da Silva Mello Soares de Freitas, José Ribeiro da Cunha, Eduardo Cahen, de Antuerpia, banqueiro, Francisco de Oliveira Chamiço, Carlos Francisco dos Santos Silva.

O governo superior é exercido pela administração central de Lisboa, e nas provincias do norte pela companhia *Utilidade Publica*, como filial, debaixo das instrucções do governo central. Haverá agencias em todas as localidades onde convier.

As sociedades de credito vão apresentando aqui um incremento muito notavel. A subscripção para o projectado *Banco Hypothecario de Portugal* orça já por 10,400:000$000 ; para o *Banco Alliança* por 4,000:000$; para o *Brasilian and Portuguez Bank* anda a subscripção no paiz em dous mil contos. Note-se que o Banco Hypothecario de Portugal não é o que Sr. Chamiço de accôrdo com a companhia *Utilidade Publica* e outros capitalistas projectam.

Ha outro gremio financeiro que disputa a concessão do privilegio da emissão de titulos hypothecarios. Representam-no os Srs. José Maria Eugenio de Almeida e José Isidoro Guedes.

— Foi publicado na folha official o decreto agraciando com a carta de conselho ao Dr. Antonio José Duarte Nazareth, pelos seus relevantes serviços.

Com o titulo do conde da Graciosa, foi elevado á grandeza destes reinos o Sr. Fernando de Mello Geraldes, filho do conde do mesmo titulo, e com o titulo de barão do Bercal o filho do barão do mesmo titulo Antonio Alexandrino de Mello.

O titulo de condessa de Souza Coutinho acaba de ser conferido á Sra. D. Maria das Dores Souza Coutinho, uma das mais estimadas aias da Sra. D. Maria II de saudosa memoria.

O titulo de official-mór da casa real foi conferido ao Sr. conde de Murça, D. João José Maria de Mello Abreu Soares de Vasconcellos e Brito Barbosa Palha.

— O conselheiro Antonio dos Santos Monteiro foi exonerado do cargo de director da alfandega grande de Lisboa, e nomeado director de uma das direcções do tribunal de contas.

O conselheiro Diogo Antonio Palmeiro Pinto, que foi governador civil de Lisboa e é membro do conselho de estado, acaba de ser nomeado director da alfandega grande de Lisboa.

O conselheiro Diogo José de Oliveira da Silva Carneiro, foi aposentado com o ordenado por inteiro, na forma da lei, no lugar de director geral das alfandegas e contribuições indirectas.

O conselheiro Nuno José Gonçalves, chefe da 1ª repartição da direcção geral das alfandegas foi exonerado do cargo de director interino da alfandega grande de Lisboa, e nomeado director geral das alfandegas e contribuições indirectas.

— Retirou-se para Hespanha D. Euzebio Page engenheiro director em chefe dos caminhos de ferro portuguez da empresa Salamanca. Parece que vai para o caminho de ferro de Roma exercer igual commissão.

Falleceu o Sr. José Ennes presidente da *Sociedade de fiação e tecidos lisbonense*. Sepultou-se no cemiterio dos Prazeres, acompanhando-o ao jazigo todos os operarios e mestres das fabricas ; os directores da sociedade, os escripturarios e guarda livros e varios outros individuos.

— Os operarios da officina, chamada dos *Havanas*, da fabrica do tabaco em Xabregas, recusam-se ha dias a trabalhar, até que os caixas geraes lhes augmentassem o preço do seu trabalho, ou fizessem destribuir melhor folha de tabaco do que actualmente lhes dão. Recusou-se a companhia a acceder ao pedido e despedio os cabeças dos peticionarios. Como todos os operarios clamassem contra a resolução, os caixas geraes fecharam temporariamente a officina. Em numero de 500, pouco mais ou menos, dirigiram-se no dia seguinte á casa do ministro da fazerda, sendo recebidos tres ou quatro dos principaes mestres.

O Sr. Lobo d'Avila, tendo ouvido os peticionarios, mostrou-lhes que o governo nada tinha com os contratos particulares e que aquelle modo de fazer pedidos não estava dentro dos limites que a lei prefixa. Que, no entanto, para mostrar que a acção benefica do governo se estende a toda a sociedade e principalmente á classe operaria, digna a todos os respeitos da maxima protecção, elle ministro mostraria aos caixas geraes a conveniencia que havia de pôr termo a este conflicto.

Ouvidas estas explicações, os operarios retiraram-se em boa ordem, como tinham ido.

O Sr. Lobo d'Avila, como promettêra, convidou a companhia do tabaco a dar uma solução ao negocio, no interesse publico e da mesma companhia.

Os caixas geraes, satisfazendo aos desejos do governo abriram novamente a officina, attendendo ás reclamações dos operarios.

— A colonia italiana, em Portugal, trata de activar as diligencias para a construcção da memoria que resolveu erigir para commemorar o regio consorcio de el-rei o Sr. D. I com a rainha a Sra. D. Maria Pia de Saboya.

O padrão constará de uma columna sobre a qual ha de ser collocado uma lapide de fórma orbicular, tendo de um lado a inscripção votiva em portuguez, e do outro em italiano.

— O dia 28 de setembro fica sendo de grande gala, por motivo do anniversario natalicio do principe real, o Sr. D. Carlos ; e o dia 4 de novembro, de simples gala na côrte, por ser o dia do nome do mesmo serenissimo principe.

No dia 31 do mez passado, anniversario natalicio do Sr. D. Luiz I houve recepção no paço d'Ajuda, estando brilhantissimo e numeroso o cortejo. A' noite, SS. MM. el-rei o Sr. D. Luiz e el-rei o Sr. D. Fernando assistiram no theatro normal ao espectaculo que alli se deu.

Uma força do regimento de infantaria n. 10 fez a guarda de honra á porta do theatro. A cidade illuminou-se como na noite do anniversario natalicio de el-rei o Sr. D. Fernando.

Apezar da chuva, era numerosa a concurrencia de povo pelas ruas principaes. Na praça de D. Pedro (Rocio) tocou toda a noite uma banda de musica.

No dia 29 de outubro, anniversario do pai de el-rei, foi grande a concurrencia ao paço das Necessidades a cumprimentar o Sr. D. Fernando. A' noite SS. MM. assistiram no seu camarote particular ao espectaculo lyrico no theatro de S. Carlos. Os moradores da cidade illuminaram quasi todas as frontarias de suas casas. Repetiram-se as illuminações á gaz que tinha havido por occasião do baptisado do principe real. A praça de D. Pedro estava explendida. Em lugar dos candieiros havia umas serpentinas de seis lumes. O pedestal do monumento, a D. Pedro IV estava tambem virtuosamente illuminado, bem como a fachada e frontão do theatro de D. Maria II.

Musicas tocavam no centro da praça. Era immenso o ajuntamento de povo, reinando sempre a mais exemplar tranquillidade.

— Acha-se aqui no hotel *Alliance* uma princeza russa que viaja *incognito*.

— Trata-se activamente de levantar um theatro circo destinado á peças phantasticas de grande espectaculo na rua Oriental do Passeio, junto ao largo da Annunciada. Seria um theatro popular com lugares de seis vintens para cima.

São emprezarios o distincto actor-comico Taborda e o Sr. Francisco Augusto de Oliveira, autor de varias magicas representadas com grande applauso e acceitação nos theatros de segunda ordem da capital.

— A camara municipal do Porto votou em sessão da camara um publico agradecimento e louvor ao nosso festejado actor e escriptor dramatico Augusto Cesar Correia de Lacerda, pela generoso offerta de um conto seiscentos e tantos mil réis fortes para beneficio dos operarios a quem a crise algodoeira naquella cidade tivesse lançado na miseria. Os jornaes portuenses dedicaram artigos encomiasticos ao insigne dramaturgo, que tão fraternal acolhimento tem recebido na capital desse imperio, e que talvez iguaes favores esteja agora recebendo do hospitaleiro publico pernambucano.

Na minha ultima dei-lhe noticia da portaria de louvor com que o governo reconheceu o serviço prestado pelo Sr. Lacerda aos infelizes operarios do Porto.

— No dia 28 de outubro fundeou no porto do Funchal uma esquadra franceza composta de duas nãos a vapor : *Napoleon* e *Truville* ; cinco fragatas couraçadas : *Invencible, Solferino, Magenta, Normandie* e *Couronne*, e um vapor, o *Talisman*. Esta esquadra anda em viagem de experiencia, sob o commando do vice-almirante Pinand.

— Na escola normal de Lisboa abrio-se uma *livraria dominical*, onde os operarios vão procurar ao domingo, os recreios honestos da leitura. Os alumnos-mestres servem por termo de bibliothecarios. No *Boletim de Instrucção Publica* de 11 do corrente (n. 41) sahio uma interessante correspondencia do director da escola-normal de Lisboa Luiz Felippe Leite, ao seu amigo e mestre o Sr. Antonio Feliciano de Castilho, sobre os cursos de adultos. Vem a correspondencia precedida de uma introducção do Sr. Castilho Permitta-me que extracte della alguns periodos :

« — *Amigo redactor* : Hoje é que eu vos offereço um bom presente para os vossos leitores sérios : é essa carta com toda a sinceridade familiar escripta sobre um dos assumptos mais interessantes por um homem que nelle tem hoje já a maior proficiencia, graças aos seus copiosos e excellentes estudos, á sua pratica, e ao seu talento distinctissimo.

« Fundador e director da escola normal, primeira de Lisboa, no seu genero uma das melhores do mundo, o nosso amigo Leite não se limita nesta correspondencia em narrar uma parte do muitissimo que alli se está já operando para a illustração e futuros da nossa patria. Onde o cargo e as forças proprias lhe não chegam, abalança-se e arroja-se com a vontade, com os votos, com as exhortações, com as instancias.

« Pertence, já se vê, á familia dos utopistas, como todos os homens de genio e de bem ; mas as suas utopias teem para attendidas o valor que lhes provém de uma indole naturalmente reflexiva, e de um estudo coadjuvado pela pratica.

« Se apresentardes ao publico, quem vossa folha é lida com attenção (e de certo que lh'a apresentareis com alecridade) esta carta, tanto mais notavel, quanto menos fôra escripta para ser impressa, peço-vos não deixeis de corroborar, com a vossa autorisada penna, a opinião do grave director da escola normal primaria de Lisboa sobre esta prodigalidade, este vergonhosissimo, constante e crescente desperdicio de creação de escolas elementares, pesadas para o thesouro, inuteis, nullas, talvez contrarias a civilisação.

« Ponto é este que bem merece um pouco mais de sisuda attenção do que até hoje lhe tem concedido os nossos publicistas, legisladores e governos.

« Se se trata de fingir ensino, andamos optimamente ; se se pretende illustrar devéras, então o systema que se deve seguir é totalmente outro.

« Ha já annos que eu tenho clamado no deserto ; a palavra *eu* aqui não expressa vaidade ; vem só para recordar que o pregador de taes doutrinas é um dos pouquissimos que teem immolado tudo e tudo ao suspirado advento da felicidade pela instrucção.

« Desenganado já de que a surdez do auditorio é mais forte que os pulmões do pregador, recorro a vós, redactor amigo, supplicando-vos segunda e terceira vez, que levanteis bem alto, para que todos as vejam, comprehendam e apreciem, as idéas do sabio pedagogista ácerca da preferencia que a razão desanuviada e proba, outorga ás escolas boas, embora poucas e pouquissimas que ellas fossem, e recusa inexoravelmente a fontes seccas de instrucção, embora innumeraveis.

....

O respeitavel autor do « methodo portuguez de leitura, » conclue aquella introducção pelas seguintes palavras :

« Talvez a hora não seja ainda chegada, e vós percais as diligencias. Não importa : grãos de trigo de quatro mil annos não perderam a virtude germinativa, por se terem jazido entre mumias por tão longo espaço.

« Lisboa 31 de outubro de 1863. Vosso etc.— *Antonio Feliciano de Castilho.* »

O que o director da escola normal deseja e propõe, é que em lugar de escolas pequenas e sem dotação sufficiente para os mestres, nem condições hygienicas para os alumnos, se criem : « uma para cada tres ou quatro freguezias, escolas espaçosas, com mestres bem pagos, prestando ellas uma alimentação ligeira para attrahir e conservar, nas horas uteis do dia, grande numero de crianças, (como succede na escola annexa á normal de Lisboa,) graças ao bom senso do governo que se atreveu a encetar mais esta novidade popularissima ao menos n'um concelho dos muitos que ainda faltam lograr semelhante beneficio.»

A escola normal de Lisboa tem expedido este anno 18 diplomas de approvação do 1º grão, sendo 12 com distincção. A maior parte dos alumnos-mestres estão collocados já como professores, aqui no reino ou no ultramar.

Alguns passaram por ordem do governo, sobre proposta do conselho da escola normal, cursar o 2º grão da mesma escola.

A opinião publica vai sendo favoravel a este instituto, que tem de servir de nucleo, e por ventura de modello a todos os mais que se forem creando no paiz.

Eis o discurso que el-rei o Sr. D. Luiz pronunciou no acto da distribuição dos premios na escola polytechinica :

« *Resposta de S. Magestade ao relatorio do director, o visconde de Villa Maior.*

« Folgo de me ver de novo no seio da escola polytechinica na occasião solemne em que as intelligencias mais distinctas vem receber o galardão e o incitamento, ao abraçarem as carreiras que lhes hão de proporcionar dias de gloria.

« E' sempre grande o meu contentamento quando assisto a actos que comprovam que a regeneração do paiz, que a Providencia me escolheu para patria, está encetada, e que o progresso em que o paiz vai entrando, embora não dos mais rapidos, com tudo é daquelles que ganham todos os dias, porque os passos dados são sobre bases solidas. O verdadeiro progresso é o que caminha passo á passo, porque o ultimo passo dado firmou-se na estabilidade do anterior.

« Não fomos nós por ventura dos primeiros povos que nos progressos modernos allumiaram os outros, mas Deus que em tudo poz compensações tambem nos poupou a algumas das crises da moderna transformação social, crise que talvez para muitos povos não tenham passado ainda.

« Desta escola tem já sahido prestantes soldados para a cruzada, da qual tenho fé veremos, se não o fim, pelo menos resultados ganhos que os nossos vindouros de certo aproveitarão com vantagem.

« Sei que não preciso de recommendar perseverança, a quem com a consciencia do dever cumpre efficazmente para a conclusão do edificio civilisador; mas se fosse possivel imaginar que a obra viria a parar por falta de cimento, olhai para o tumulo de um rei modello, elle vos dirá o vosso dever.»

— Foi dissolvida a companhia de *Messagerias-Malas e portos portuguezes*, por deliberação unanime da assembléa geral em reunião de 27 de outubro.

Foram approvados os estatutos da associação de soccorros-mutuos do Porto denominada *União Mercantil Portuense*, por decreto de 20 de agosto, publicado ha poucos dias na folha official.

— Pelo ministerio da marinha acaba de ser nomeada uma commissão encarregada de solicitar meios para acudir á população do archypelago de Cabo Verde, que está lutando com os horrores da fome, por causa da falta de subsistencias, devida á irregularidade da estação.

Estão dadas todas as ordens para estabelecer-se sôpas-economicas, proporcionar trabalho, dar incremento ás obras publicas, regular a emigração para territorio portuguez, e enviar promptos soccorros.

No vapor *D. Pedro*, da companhia União Mercantil, foram remettidos para a ilha de S. Vicente, varios generos alimenticios, que, á pedido da commissão municipal daquella ilha, para alli enviou o Sr. João José de Souza Machado, deputado por Cabo Verde.

— Espera-se aqui a toda a hora a corveta *Bartholomeu Dias* dos portos da Africa, em escala dó Rio de Janeiro. Logo que chegue partirá para a Africa, com escala pelo Rio de Janeiro a corveta *Estefania*, que se acha prompta a seguir viagem ha muitos dias.

— O official machinista do arsenal de marinha, Caetano Ferreira, inventou e acaba de effectuar uma machina movida pela pressão do ar e agua. As pessoas que a viram funccionar ficaram sorprendidas e maravilhadas. A machina está no arsenal de marinha, e em breve será examinada por uma commissão de engenheiros machinistas, nomeados pelo governo.

El-rei o Sr. D. Fernando, o protector dos artistas, acompanhado do Sr. Mendes Leal, ministro da marinha, foi ha poucos dias visitar a machina.

Seja qual for o parecer da commissão, o facto presenciado por muitas pessoas de intelligencia, é que a referida machina é sómente movida pela pressão do ar e agua, com tanta ou mais força do que se fosse movida por meio do vapor !

A invenção não só honra muito o Sr. Caetano Ferreira, mas importa uma gloria para os Portuguezes, a quem os estrangeiros (em geral) consideram como simples imitadores.

— A 31 do passado, dia dos annos do Sr. D. Luiz I, abriu-se a exposição triennal da academia portuense de Bellas Artes.

A exposição durará até 28 de dezembro proximo. O numero dos objectos expostos é de 157.

— O tunnel de Albergaria, por onde deve passar o caminho de ferro do norte, essa obra pasmosa, que tantos esforços e sacrificios tem custado, concluio-se *finalmente*.

Para celebrar um passo de tanto alcance para a viação celebrada em Portugal, como a conclusão do tunnel d'Albergaria, n'uma perfuração de 640 *metros* em longo, a obra prima em difficuldade e construcção da linha ferrea do norte, houve um lauto banquete no lugar das Cavadinhas, dado pelo chefe da secção D. Damaso Maria Perez Ista, a todos os seus empregados e amigos. Eram 40 os convidados.

— A folha official publicou os documentos sobre o emprestimo com a casa Stern Brothers. A imprensa politica ainda o está discutindo. O seu principal argumento é que no paiz conhecem-se já de sobra os beneficios do credito, e que o governo portuguez teria feito melhor em contratar em Portugal, aceitando as propostas que para esse fim lhe foram apresentadas.

L.

FRANÇA.

A administração dos correios

SUA HISTORIA E SITUAÇÃO ACTUAL.

Segunda parte.

(Continuação.)

IV

Mestre Lazaro Patin não era de certo homem vulgar. Foi a caravelha do grande trabalho da regularisação, cuja honra official coube inteiramente a Louvois, e por sua conta e risco servio ao rei e ao publico. Numerosos e irrefragaveis documentos attestam todas as difficuldades que elle teve de vencer, e que mais de uma vez o collocaram a dous dedos de sua perda. Não era cousa facil estabelecer uma como unidade relativa nessa complicação confusa de costumes, de rotinas provinciaes, e reunir e disciplinar todos os agentes locaes que podiam ser aproveitados no novo systema de centralisação, e afastar os outros. Posto que uma grande parte dos antigos titulos tenha sido destruido pela revolução, existem ainda nos archivos publicos e particulares muitos documentos com que se póde apreciar a natureza e a extensão dos serviços feitos por Lazaro Patin á causa publica, a indomavel perseverança, em vencer ou desviar os obstaculos, que encontrava a cada passo, já conseguindo decisões do conselho que affectavam a concurrencia, ou existencia, mal fundadas : já constituindo-se cessionario deslegitimos direitos. Desde o anno de 1677 organisara elle, menos imperfeitamente do que o havia sido até então, o serviço da posta e da *messagerie*, com a liquidação dos tributos da maior parte das *messageries* do reino, cujos proprietarios indemnisára. Constituindo-se cessionario nos arrendamentos dos mensageiros da universidade, havia emfim feito desapparecer o mais forte e respeitavel obstaculo que se oppunha ao exercicio do monopolio da posta de cartas, um d'aquelles cujo estabelecimento era reclamado pelo interesse social, como ainda hoje é por este exigido a sua conservação. É tambem ao Lazaro Patin que cabe a honra da tarifa de 1676, a mais exactamente calculada, a mais moderada, e por tanto a mais bem concebida, mesmo no ponto de vista financeiro, de todas as tarifas baseadas na avaliação das distancias. O porte da carta simples era uniformemente reduzido a dous soldos, nas distancias inferiores a 25 leguas ; a tres soldos nas de 25 á 60 ; a quatro nas de 60 á 80 ; a cinco, emfim nas distancias superiores a 80 leguas. Uma experiencia peremptoria feita em nosso tempo na Inglaterra, e na França, provou que haveria vantagem em voltar, em toda a extenção do reino, ao systema da taxa de base fixa estabelecida pelo edito de 1576, na alçada de cada parlamento. Não se pensou nisso ; essa audaz intelligencia, que descontava o presente em proveito do futuro, não podia penetrar as idéas financeiras do tempo, cuja tendencia era aliás inversa. Era já muito o ter lubrigado, a diminuição da taxa do porte das cartas ; devia no espaço de poucos annos, antes augmentar que diminuir os rendimentos.

O systema dos arrendamentos tinha então sua razão de existencia. Substituia a monarchia á anarchia na maior parte dos serviços publicos, e nós podemos indicar por que de algum modo tem suas raizes nesse estabelecimento muitos antecedentes, muitas regras de administração, de contabilidade, e fiscalisação, renovadas e derramadas pela organisação moderna. Sob o antigo regimen, quando o velho espirito provincial mantinha ainda, apezar de tudo, profundas separações entre as diversas partes do territorio francez, as herdades eram uma poderosa machina de descentralisação, por ventura a unica que então podia funccionar com feliz exito. Seja como fôr, porém, houve de 1672 á 1786, uma serie de 21 arrendamentos de postas e *messageries*, interrompidos em tres diversas épocas (1698, 1738, 1759) por ensaios de administração direita, sempre de máo resultado. Dissemos que o algarismo do primeiro arrendamento era de 1,200,000 libras ; antes do anno de 1700 esse algarismo se havia elevado a mais do duplo. Não consta que depois descesse a menos de 3 milhões de libras. Em 1739, era superior a 4 milhões ; em 1756, 5 milhões ; em 1761, 7 ; e em 1777, 10. De 12 milhões era a quantia do ultimo arrendamento, que teria sido renovado, e augmentado em 1792, se nesse mesmo anno a propria França não houvesse rescindido o seu arrendamento com a realeza.

As funcções de superintendente geral ficaram reduzidas, sob o systema dos arrendamentos, a uma inspecção que nem sempre era exercida severa e desinteressadamente. Apezar disso, conservou-se esse cargo cercado de grande prestigio, e com grandes emolumentos, que deduzia da renda, inclusive um succulento « prato ordinario », avaliado em dez mil libras por anno.

Essas sinecuras, profusamente sustentadas, eram para o antigo cargo do mesmo nome o que eram os encommendados para os antigos parochos. Uma das principaes vantagens dos lugares desse genero era fornecer, em circumstancias urgentes, recursos financeiros de que encontramos um curioso exemplo na posta, quando Luiz XIV falleceu. Esse principe havia supprimido, por morte de Louvois, a superintendencia e diversos outros lugares inferiores de inspecção; mas apenas fechára os olhos, a abolição dessa medida economica foi decretada como expediente financeiro (1). O incrivel edito de setembro de 1715 não se limitava a resuscitar o superintendente geral, « encarregado de assistir ás adjudicações dos arrendamentos de postas em conselho de finanças », commensal do rei, sempre, portanto, de posse de um aposento com 40,000 libras de renda, além do « prato ordinario » e 1,000 libras de supplemento mensaes por occasião das viagens da côrte; creava, além disso, e era a medida mais razoavel, dous intendentes geraes e um secretario que, com o superintendente, deviam formar um conselho onde seriam apresentadas e decididas todas as questões relativas a posta e mudas. Essa instituição, inteiramente semelhante ao actual conselho de administração da posta, prova que ainda nos peiores editos, como nos peiores livros, póde-se encontrar alguma cousa bôa. Mas depois vemos apparecer uma horrivel serie de sinecuras, dous cargos de inspectores geraes, dous de « visitadores geraes, » oito de inspectores provinciaes, quatro de correios da côrte, e todos elles muito bem pagos pelo arrendamento da posta « por meio do tributo que os officiaes deviam pagar para serem providos nos ditos officios ». Era impossivel comprometter, com imprevidencia mais louca e criminosa, o futuro em proveito do presente Apezar de todas essas visitas e inspecções a herdade fazia o que queria. Para disputar com ella seriamente fôra preciso que não se precisasse frequentemente de seus serviços. Até o tempo de Necker, inclusivemente, nenhum inspector geral das finanças pensou em conhecer, ou conseguio saber, o rendimento geral do serviço da posta.

Encontra se ainda nos archivos desse serviço, durante o seculo XVIII, muitos outros testemunhos dessa tendencia á incuria e ao disperdicio que arrastavam a antiga monarchia á sua ruina. Um dos mais significativos, cuja responsabilidade cabe ao tempo de Luiz XIV, quando já idoso, é a abrogação da tarifa liberal de 1676, substituida em 1703 por um regulamento mais oneroso, em que parecia ter-se em vista fazer mais pesada a taxa, toda a igualdade de distancia, para as localidades mais populosas, isto é, aquellas entre as quaes as correspondencias eram necessariamente mais frequentes. Esperava-se por esse modo conseguir um augmento forçado nas receitas, e por consequencia augmentar o preço do futuro arrendamento. Durante todo o reinado seguinte, manteve-se esse systema de expedientes arbitrarios e inconsiderados.

Nos ultimos tempos de Luiz XIV, e na época da regencia, não obstante todos os novos intendentes, inspectores e visitadores, o serviço da posta e *messageries* declinou lamentavelmente. Em muitos pontos as communicações tinham-se tornado tão difficeis, e tão pouco seguras, como no tempo da Fronde. Encontram-se a esse respeito nos almanacks regios do tempo, publicados debaixo das vistas do governo, informações officiaes, dignas de reparos. Em 1720, por exemplo, gastavam-se tres dias para ir de Paris a Roen; fazia-se a viagem ora por mar, ora por terra, de carroça, *em sendeiros*, e em certos lugares, simplesmente a pé.

O que ainda é mais curioso nesses almanacks é a indicação minuciosa, a respeito de certos caminhos, dos lugares perigosos « onde os viajantes e correios deviam estar prevenidos » como a montanha de Tazara, na estrada de Lion; da Bretanha, na entrada da floresta de Perceigne, e bosques de Tillieres, ainda mal afamados nos ultimos tempos da restauração. O transporte de objectos de prata taxado em 5 % desde 1703 deu lugar a tão numerosos accidentes, que foi absolutamente prohibido em 1726, por uma declaração motivada, testemunho não equivoco da incuria e fraqueza do poder central. É de justiça reconhecer que a situação melhorou sensivelmente com a administração do cardeal Fleury. Durante o reinado de Luiz XV, apezar dos abusos, desperdicios, e desvios financeiros, mais ou menos voluntarios, ou interessados dos rendeiros, e da administração, houve por força das cousas um progresso lento, mas real. Caminhava-se por uma estrada tortuosa, coberta de profundos caldeirões, na direcção de um clarão já confusamente sentido. Esse clarão, incendio ou sól, era a revolução.

(Fim da 1ª parte.—Do *Diario Official*.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Foi festejado hontem o anniversario do natalicio de S. M. o Imperador.

A' uma hora da tarde houve o cortejo á effigie do mesmo augusto senhor, achando-se a frente do palacio da presidencia uma guarda de honra do 9º batalhão de infantaria de linha, para fazer as continencias do estylo.

Os vasos surtos no porto da marinha de guerra e mercante, nacionaes e estrangeiros, estiveram embandeirados em gala; bem como todas as casas consulares, e as fortalezas, que salvaram ás horas do costume.

A' noite estiveram illuminados os edificios publicos, e houve espectaculo no *Santa Isabel*.

— Mais um roubo, aggravado por incendio, veio ao amanhecer de hontem augmentar o crescido cathalogo dos que tem havido nestes ultimos tempos.

A's 3 horas da madrugada de hontem deram as igrejas signal de incendio no bairro do Recife, que se ateiara no sobrado da praça do Corpo Santo, onde tem escriptorio o Sr. corrector geral Luiz Amavel Dubourcq Junior.

Compareceram ao lugar do sinistro diversas autoridades policiaes e duas ou tres bombas, conseguindo-se circumscrever o fogo á alguns papeis que existiam na sala e n'um quarto proximo.

Extincto o incendio, verificou-se ter sido o fogo lançado pelo ladrão ou ladrões que haviam roubado a quantia de 1:395$, nas seguintes especies: 600$ em moeda de 20$ em ouro, 450$ em ditas de 10$, 175$ em moedas de 1$ em prata, 25$ em ditas de 500 rs., 1 nota amarella de 100$, da caixa filial, e 45$ em notas de 5$, 2$ e 1$.

O ladrão ou ladrões arrombaram o telhado do sotão, do qual desceram pela escada, forçando em seguida a porta da escada que dá entrada para o escriptorio; e ahi, depois de praticado o roubo, atearam o fogo dentro do quarto onde havia grande quantidade de livros e papeis velhos, e na sala, sahindo após pela porta da rua, cuja fechadura arrombaram pelo interior.

— No dia 30 do passado procederam os correctores da nossa praça á eleição dos seus novos funccionarios para o anno vindouro, obtendo maioria de votos os Srs-:

Luiz Amavel Dubourcq Junior.
Frederico Lopes Guimarães,
Francisco Mamede de Almeida.
Gonçalo José Affonso

— Communicam-nos a seguinte noticia:

« Ha dous para tres annos que se lançou ao mar do arsenal de marinha desta provincia um cuter á helice, que póde montar muito bem um soffrivel rodizio, e servir só para rebocar por parte da capitania do porto navios e barcas que estejam em perigo, como para ir á algumas commissões momentaneas, sem ser preciso ao governo pagar quantias avultadas a companhia Vigilante, como á pouco succedeu, quando veio um engenheiro da côrte examinar o estado das fortalezas das provincias do norte, que foi preciso o vapor de reboque para o conduzir a Tamandaré, visto como por uma viagem de horas não convinha ao governo da provincia mandar a *Itajahy* que estava nessa occasião neste porto, porque seria assim ainda mais cara a ida do que pelo vapor de reboque.

Igualmente se este pequeno vapor estivesse com a competente machina não teria sido preciso mandar um vapor maior a ilha de Fernando com o fim de levar correspondencia por occasião do *Alabama*; entretanto que permanece este pequeno e bonitinho vaso, entregue ao tempo, ancorado confronte o arsenal de marinha, sem dar lucro algum ao governo. »

— Depois d'amanhãa se extrahirá pelo plano das loterias extraordinarias, a quarta parte da segunda em beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, sendo o maior premio réis 10:000$.

— Mappa do movimento do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros do 1º a 30 de novembro de 1863:

Existiam 28 doentes, evadiram-se 2, existem 26.

— Movimento da casa de detenção do dia 1 de dezembro de 1863:

Existiam. . .	335	presos
Entraram . . .	10	»
Sahiram . . .	10	»
Existem. . .	335	»
A saber:		
Nacionaes. . .	233	»
Estrangeiros .	32	»
Mulheres . . .	4	»
Estrangeiras .	2	»
Escravos . . .	57	»
Escravas . . .	7	»
	335	

Alimentados a custa dos cofres publicos. . 132

— Movimento da enfermaria no dia 2 de dezembro.

Tiveram baixa:
João Manoel de Lima, otite.
João Francisco Ribeiro, gastrite.

Tiveram alta:
Pedro Antonio Ribeiro.
Ignacio José Guimarães.
José Amaro Vianna.
Felix José Rodrigues.
Francisco Lopes da Silva.

— Passageiros do hiate nacional *Invencivel*, sahido para o Aracaty: — *Zefirino G. Torres e José Vicente M. de Castro.*

— OBITUARIO DO DIA 1 DE DEZEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Gaspar, Pernambuco, 1 anno, escravo, Boa-Vista; convulsões.
João, Pernambuco, 4 mezes, S. José; convulsões.
João, Pernambuco, 7 mezes, escravo, Recife; interite aguda.
Ignez Martinha Pereira dos Santos, Pernambuco, 35 annos, solteira, Jaboatão; tuberculos pulmonares.
Maria, Pernambuco. 1 hora, Recife; espasmo.

— 2 —

Diniz, Pernambuco, 15 dias, Santo Antonio; tumor.
Silvina, escrava, Pernambuco, 6 dias, Santo Antonio; espasmo.

UM POUCO DE TUDO.

O *Monitor Portuguez* noticia o seguinte:

Eis uma curiosa anecdota, que nos transmittem de Campobasso, ácerca da morte de dous famosos bandidos, chamados Giuseppe Cianfagna e Vicenzo Gallina, que as autoridades locaes, por maiores esforços que houvessem empregado, nunca tinham podido capturar.

E' Tarenna um pequeno concelho da provincia de Molise, cujos habitantes gosam a reputação de resolutos, e promptos para emprezas arrojadas.

Dous moços destemidos, proprietarios n'aquella localidade, um por nome Giorgio Suziani, e o outro Antonio Farescia, decidiram livrar o paiz dos citados bandidos.

Antonio conta vinte e tres annos; o seu amigo Giorgio não passou ainda dos dezenove.

Os dous paladinos teem ao seu serviço um camponez por nome Carmine, tão moço como elles; pouco tempo ha completou os vinte annos.

Carmine é um rapaz de poucas fallas, robusto e possuidor d'umas pernas rijas como rochedos.

O silencioso camponez é citado pela agilidade com que maneja um machado.

Uma tarde, ao pôr do sol, foram Antonio e Giorgio, com as espingardas em bandoleira, ao encontro do moço camponez.

— Carmine, pega no teu machado e vém comnosco.

Segundo o costume, Carmine não deu palavra.

Pegou no machado e seguio os passos dos seus dous companheiros, cujo secreto designio parecia ter adivinhado.

Pelos fins de setembro, é o lugar das noites do outono muito mais claro do que ordinariamente.

A' sua claridade, veem-se os trilhos que sulcam os campos tão bem como á luz do meio dia.

Giorgio e Antonio, bem inteirados do sitio pelo qual costumavam passar os dous malfeitores, pararam apenas alli chegaram, e affectaram todas as disposições do trabalho da vindima.

Soava meia noite no campanario da aldeia visinha, quando viram apparecer Cianfagna e Gallina.

Os tres companheiros não se moveram. Os dous salteadores pararam perto d'elles, e julgando-os individuos da localidade, saudaram-os com estas palavras:

— Que horas temos, amigos?

— Deu ha pouco meia noite, respondeu Antonio.

— Sabem os nomes dos *manutengoli* que foram presos hontem?

— Não sabemos os nomes d'elles; o que podemos dizer é que foram muitos.

Os salteadores, com o fim de obterem mais informações, sentaram-se no chão e tiraram dos burnaes pão, queijo, e uma cabaça de vinho.

Em quanto comiam, continuaram a fazer perguntas.

— Então, tem sido numerosos os individuos presos?

— N'estes ultimos dias teem os carabineiros deitado a mão a uns vinte, respondeu ainda Antonio.

— Paciencia. Quando elles nos cahirem nas unhas, daremos cabo de quarenta.

E Cianfagna, pronunciando estas ultimas palavras, tinha já a cabaça na altura da bocca.

Então os tres rapazes, com a rapidez de uma mola de repente solta, lançaram-se aos dous malandrinos, e mataram-nos.

Carmine não descarregou senão uma machadada; Giorgio e Antonio não dispararam mais de um tiro cada um; mas a revolução foi realisada com tal exactidão, e presteza, que os salteadores nem tempo tiveram para se encommendarem a Deos.

——

As seguintes poesias são da Sr.ª anonyma:

SE EU MORRER AMANHÃA!..

Se a minha alma meiga e terna,
Sentindo a perda funesta,
De uma esperança vãa,
Faltar-lhe toda a coragem;
Se eu for dormir sobre a lagem,
Se eu morrer amanhãa!..

Te peço por piedade,
Venhas depôr sobre a campa,
Uma flôr pura e louçãa;
E sobre a corolla sua,
Verte uma lagrima tua,
Se eu morrer amanhãa!..

Os meus labios roxeados,
Não terão a côr brilhante
Da rubra flôr da romãa;
Mas n'um pallido sorriso
Voarei ao paraizo,
Se eu morrer amanhãa!.

Sim, da-me por despedida
Uma flôr, e uma lagrima,
Como a uma terna irmãa!...
Cumprirás o meu pedido?
Soltarás um só gemido
Se eu morrer amanhãa!..

* * *

AI! AI!

Ai! quanto é triste, ouvir-se dentro d'alma
Uma voz nos dizer com força,—amae!
Mas a sorte cruel dizer não quero!
Ai ai!

Como é ardente, e amarga esta lagrima
Que em silencio dos tristes olhos cae!
Oh! quanto exprime sem que nada diga,
Ai ai!

Dormir em gosos, despertar em prantos!
Um dôce sonho, ver como se esvae!
E' um martyrio mais cruel que a morte,
Ai ai!

Ah! se não fora esta santa crença,
Que nas ancias da dôr nos diz orae!
Qual pobre louca baixaria a campa,
Ai ai!

Sim, minha prece fervorosa e ardente
Aos pés do Altissimo, supplicante vai!
Talvez piedoso elle inda me attenda...
Ai ai!

E tu que existes na mansão dos justos,
Meu carinhoso e amante pai,
Por tua filha, que padece, implora...
Ai ai!

——

A *Independencia Belga* diz:

A causa da beatificação da rainha Christina, de Saboya, mãi de Francisco II, vai seguindo os seus termos.

No ultimo consistorio secreto foi esta causa ainda advogada.

Creio que se chegou a terminar o exame das virtudes e que se está agora no dos milagres.

Houve um momento em que quizeram dar a este negocio um vivo impulso. Desejavam dar um pouco de prestigio ao « filho da santa » que julgavam a ponto de reassumir a corôa; parece, porém, que esta illusão se desvaneceu, porque se tem afrouxado a marcha do processo.

Servir-se-hão deste pretexto para reter em Roma o exilado do palacio Farnesio, no caso em que uma vontade poderosa fizesse novas instancias para obter o seu afastamento.

——

O *Temps* noticia:

Disse-vos ha tempo que o rei Jorge de Hanover tinha encarregado o Dr. Onno Klopp da publicação das obras ineditas de Leibnitz.

Os dous primeiros volumes da collecção apparecerão proximamente, e conterão uma parte dos escriptos historicos e politicos relativos á época em que vivia o autor, cuja herança litteraria é muito rica em memorias politicas.

No primeiro volume apparecerão as obras de Leibnitz contemporaneas do periodo de sua habitação em Mayence.

O segundo comprehenderá todos os trabalhos concernentes ao projecto de uma expedição ao Egypto, que o celebre philosopho recommendou, em 1862, ao rei de Inglaterra, eleitor de Hanover.

Cada volume conterá 24 folhas de impressão.

——

O Sr. Y Junior remette-nos o seguinte:

SEU AMOR.

O seu amor tem perfume
Tão grato como o das flôres,
Do que saborosos fructos
Seu amor tem mais sabores;
Mas tambem—entre prazeres—
O seu amôr causa dôres.

Tem encantos, é formosa,
E tem perfumes a rosa;
Mas fere com os espinhos quem a afaga:
Assim tambem seu amor
Tem perfumes, tem sabor,
Gosos dá, e tambem dôr aziaga!

——

O *Commercio do Porto* dá o seguinte:

Um dos primeiros medicos de Veneza, sentindo-se proximo a morrer, quiz vêr seu filho, emigrado veneziano, muito compromettido, que é actualmente official de artilharia no exercito italiano.

O pai dirigio uma petição ao governo austriaco, rogando a permissão de vêr seu filho antes de morrer.

O governo austriaco fez logo saber telegraphicamente para Turin ao filho do medico, que nenhum estorvo se lhe poria a que visitasse seu pai enfermo.

Quatorze horas mais tarde, o official piemontez estava junto do leito de seu pai.

* * *

Na noite de 17 as chuvas torrenciaes causaram um grande desastre em uma localidade da communa de Lemna, no districto de Cômo (Italia).

Uma deslocação de terreno produzio o desabamento de cinco casas, no qual foram mortas quarenta pessoas.

* * *

A estatua do principe Alberto, obra de M. Theed, que foi collocada na principal galeria de Balmoral, foi descoberta no dia 20 de outubro, em presença da familia real.

A estatua, que é de marmore, representa o principe esposo, em trage escossez, com uma carabina na mão esquerda e a direita apoiada na cabeça de um cão favorito.

No pedestal está gravada a seguinte instrucção, escolhida pela rainha:

« Alberto, principe esposo — 1861 — A sua vida tinha a sua seiva em uma intima e profunda sympathia com a vontade de Deos, e, por consequencia com tudo o que é verdadeiro, bello e justo. »

* * *

Mal pensava o imperador, diz o « Sport », quando em 29 de setembro dava a cruz da legião de Honra ao marquez de Lupé, *maire* de Corbers e membro do conselho geral dos Baixos Pyreneus, que agraciava um descendente dos reis cabelludos.

Pedro Carlos José Gaston, marquez de Lupé, ha 10 annos viuvo de Armandina, filha do marquez de Angosse, é hoje chefe de uma familia que tem uma origem commum com os antigos condes de Bigorre, de Armagnac e de Pardiac, com os Montesquieu, os Mauleon, os antigos viscondes de Béarn e os reis de Navarra, de Aragão e Castella, todos descendentes dos primeiros duques de Aquitania, que descendiam dos reis da primeira raça meronvingiana, por Caroberto II, filho de Clotario II.

* * *

Na eleição de Barstaple (Inglaterra), o candidato liberal Lloyd teve sobre o seu concorrente Bemeridge, conservador, uma maioria de 21 votos.

Houve séria desordem, em que foram maltratados muitos representantes da imprensa whig e tory, mas sem ferimentos de gravidade. A multidão não deixou fallar os dous candidatos, e quebrou os vidros das janellas dos dous hoteis *Golden Lion e Fostescue*.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO JURY.

6ª SESSÃO.

DIA 1º DE DEZEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal.

Promotor o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Francisco José Martins Penna Junior.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes 37 senhores.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. multados nos dias anteriores, e que não compareceram hoje.

O Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento a ré Isabel Gonçalves do Rego Barros, accusada por crime de tentativa de morte perpetrado nas pessoas de Firmiano José Rodrigues Ferreira e Graciano Rodrigues Ferreira, no dia 28 de março do corrente anno.

Procedendo-se ao sorteio do jury de sentença, foram recusados pela defeza os Srs.:

Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho.
Januario Constancio Monteiro de Andrade.
Tenente-coronel Manoel Ignacio de Bricio.
José Pires Ferreira.
José Pedro Velloso da Silveira Junior.
Balduino José Tavares da Silva.
Antonio Ferreira d'Annunciação.
José Affonso Ferreira.

Pela promotoria foram recusados os Srs.:

Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
Vicente de Paula de Oliveira Villas-Boas.
Raymundo da Silva Maia.
Severiano José de Moura.
Faustino José dos Santos.

Juraram suspeição, visto terem interesse no julgamento da ré os Srs.:

Francisco José Martins Penna.
Claudino do Rego Lima.
José de Barros Correia Sette.
Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.
Herminio Ferreira da Silva.

O jury de sentença ficou composto dos Srs. seguintes:

Thomé Carlos Peretti.
José Ribeiro do Amaral.
Thomaz Carneiro da Cunha.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Francisco de Lemos Duarte.
Felix Francisco de Souza Magalhães.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Tenente Antonio Egydio da Silva.
Vicente Licinio da Costa Campello.
José Gonçalves da Porciuncula.
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
João da Silveira Borges Tavora.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi interrogada a ré e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 192 do cod. crim.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os quesitos respectivos.

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias ás 3 1/2 horas da tarde, voltou ás 4 horas com suas respostas que foram lidas pelo Sr. Dr. Antonio José Alves Ferreira, presidente do conselho, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença, absolvendo a ré e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

— 2 —

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal.

Promotor o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes 17 senhores.

Foram dispensados do resto da sessão e relevados das multas os Srs.:

Manoel de Souza Leão Junior.
José Carneiro Leão.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. multados nos dias anteriores, e os que não compareceram hoje:

Sendo insufficiente o numero de 17 jurados, o Sr. juiz de direito levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

COMMUNICADOS.

Ao Corpo Eleitoral do Terceiro Districto.

Ha justamente quatro mezes (antes até das Eleições de Agosto) apresentei-me em publico a solicitar do TERCEIRO DISTRICTO uma cadeira no Parlamento Nacional por esta provincia, em que nasci, e em que tenho tudo de mais apreciavel: bens, amigos, familia e até tradições honrosas e de longa data de muitos cidadãos prestantes, cujo patriotismo, acrisolado nos mais notaveis feitos, com que se illustra esta Terra, se me afigura como uma fonte perenne e veneranda que inspira pela CAUSA PUBLICA um interesse real, todo vivo, e circumspecto. Tudo portanto concorre para que o objecto de meu pedido seja para mim de um preço inestimavel.

Ora semelhante pedido tendo sido plenamente satisfeito pelo Respeitavel Corpo Eleitoral, a quem me dirigi, cumpriria-me agradecer-lhe immediatamente um tão assignalado testemunho de consideração ingente, si se tratasse de um serviço meramente pessoal ou si o meu pedido, nos termos em que foi feito, sendo attendido não se tornasse para mim um solemne e grave compromisso. De certo só poderei agradecer á aquelles que me constituiram um dos Representantes da Nação por esta Provincia, se tiver algum dia a dita de o fazer pela consecussão dos anhelos, que manifestei-lhes como os unicos titulos de minha Eleição e meu unico fim.

Se pois venho romper o silencio, que me impuz, não é para desfazer-me todo em agradecimentos, que eu entretanto dentro em mim desejaria que em todo o tempo fossem bem cabidos; he outro o meu proposito, como vou expor.

Um rugido de zizania espalha-se, e após d'elle uma celeuma, que parece confirma-lo. Ora se todos instinctivamente vêem nisso um prenuncio do que se passará no seio da Representação Nacional, com prejuizo da promoção do bem publico não está em mim, que cada vez sinto mais entranhadas as patrioticas *Preoccupações* de meu espirito, não está em mim conservar-me silencioso por mais tempo, sem pronunciar ao menos algumas palavras de animação para aquelles, que com interesse me ouviram e depozeram meu nome nas Urnas.

——

Respeitaveis Eleitores do Terceiro Districto.— Cousa alguma do que se passa hoje entre nós deve surprehender-nos e ainda menos desanimar-nos; porquanto

Em primeiro lugar, todos concordamos em acatar, e fielmente cumprir a LEI por todos nós jurada, a LEI fundamental do Estado, a LEI de todas as nossas leis patrias, a LEI que consagra o Progresso e que o colloca até acima de si, a LEI incompativel com privilegios iniquos; a LEI emfim que piamente confiando-se na Nação põe a mercê d'esta, e só d'esta todos os Poderes até os mais bem concebidos e organisados.

Em segundo lugar, todos reconhecendo que a Liberdade do voto he a primeira de todas as liberdades publicas, por ser a base fundamental de todos os Poderes, somos concordes necessariamente em que se proscrêva um systema eleitoral, que tendo por principio a injustiça he o instrumento mais efficaz e o maior estimulo da tyrannia das *facções*. Sim, estamos todos concordes neste outro ponto; porquanto, que coração verdadeiramente patriotico não se confrangerá, possuindo-se bem do tyrannico principio *do prevalecimento absoluto* das maiorias, (d'essas maiorias quasi sempre de occasião) quando se perscruta a vontade de todos para ser fielmente levada a Representação Nacional?

Que espirito recto e cavalheiroso, em outras palavras (que tudo exprimem) que *Pernambucano genuino* applaudirá ao Poder *(escudado com a Lei!)* a suffocar com mãos de ferro os *meros reclamos* das minorias, ou com satanicos artificios a desfigurar e a anniquillar todo e qualquer esforço, que se lhe não avassalla cega e humildemente?

Em ultimo lugar: quem deixará de sentir os males que agorentam as producções de nosso trabalho? e portanto *que perverso haverá ahi tão perverso e despresivel* que tratando-se de removerem-se esses males, não ponha tregoas e até cautelosamente não evite as paixões meramente politicas, e não venha então pressuroso concorrer com seu obolo para que se consiga um tão patrotico resultado?!

Senhores Eleitores do Terceiro Districto, por maior que seja o estrepito que se ouça por toda a parte, não haverá motivo de desanimo, uma vez que estejamos todos acordes nestes trez pontos como julgo que o estamos necessariamente pela propria natureza das cousas.

——

Por outro lado entendo, que o PROGRESSO não he nem foi jamais synonimo de indifferentismo politico, ou, o que vale o mesmo, nunca exprimiu necessariamente transições rapidas, anormaes e contra o desenvolvimento logico natural ou racional das cousas; nem a LIGA que naturalmente é a primeira das phases d'aquelle, póde jamais ter por base o completo esquecimento e reprovação do passado; porquanto assim não seria *Liga* seria comfusão, seria *inexplicavel* anniquillamento de autonomias distinctas, que entretanto só congraçam-se e confundem-se temporariamente em quanto se não consegue o fim commum; o qual em nosso caso e no meu humilde entender, tudo profunda e seriamente estudado, he por um lado a garantia da Liberdade plena do voto a todos os interesses de vulto, afim de que impossibilitem-se todos os predominios injustos, todos os predominios injustos, todos para que fielmente cumprase a Constituição do Estado; e por outro lado a reparação dos males causados em grande parte pelas medidas financeiras, que pozeram em abalo todas as fortunas do Imperio.

É tambem a propria natureza das cousas quem me dirige neste meu discorrer, e portanto não me causa sorpreza alguma qualquer zelo mais ou menos estrepitoso que uns ou outros ostentem pelo brilho cada qual de seu *Passado*. Tudo o mais são exigencias infundadas e até impertinentes por darem lugar a que hajam pretextos para especulações daquelles, que rendem cultos diversos a *Immobilidade* do Passado.

Dominado por todas estas considerações é que descendo até a arena em que está hoje collocado o Pomo da discordia (peço venia para dizê-lo) eu não poderia dar razão a aquelles que nas proximas eleições fizessem guerra systematica *a quem quer que fosse* que zeloso de um passado que lhe seja caro confessasse entretanto solemnemente que implicita ou claramente adhere aos tres principios capitaes, que sobrelevam a situação actual, embora tivesse elle por timbre o honrar sempre ao *seu passado*, *o passado* dos seus, mas isto como um testemunho xuberante de que, por mais irregulares ou differentes que fossem as formas com que se revelou esse *passado*, continha este um espirito compativel todo com o patriotico pensamento progressista. Se maliciosos enxergassem nestas minhas palavras alguma allusão bem clara eu dir-lhes-ia, que se assim fosse, eu nella prefiriria peccar *por excesso de boa-fé* a arriscar-me a ser injusto por falta de penetração, porquanto é bem perniciosa semelhante falta! Com effeito hoje mesmo não será ingente a falta de comprehendermo-nos? não vemos por exemplo phantasiarem-se *oligarchias* em toda a parte e com as mais hediondas cataduras, quando a realidade pura é que não ha amôr da Patria e até de Liberdade mais intenso aqui do que ali? *Oligarchia! oligarchia!* Mas não teremos todos na consciencia, não deveremos todos confessar que com uma Lei eleitoral, que só garante a tyrannia do poder, necessariamente ha de esforçar-se por manter-se nelle quem quer que fôr que receiar ser esmagado até por *visionarios* ou *por imaginados tyrannetes?* Que m'o comprove a historia moderna da Provincia. Sim, continuem com essa Lei barbara e vejam se até os que praguejam o *Idolo* não se tornarão forçosamente a seu turno seus adoradores mais fanaticos! e vejam se com effeito os verdadeiros membros da *oligarchia* não serão unicamente aquelles que forem exclusivamente bafejados pelo poder governativo! Se tal é a verdade pura porque não haveremos de ter todos a coragem de encara-la e de confessa-la? Só é a candura da verdade entretanto o que é mais apreciado pela opinião publica esclarecida.

——

Em conclusão não ha motivo de sorpreza e ainda menos de desanimo; porém deixemo-nos de illusões; entendamo-nos todos e ponhamos o Patriotismo por diante de tudo, *para que não haja procella que não se amaine!* Só assim a prosperidade publica nos tornará um colosso, que será por fim respeitado pelo Estrangeiro audaz, que tanto zomba hoje até de *nosso desaso!*

Buranhem, 30 de Novembro de 1863.

Ignacio de Barros Barreto,
Deputado Eleito pelo Terceiro Districto.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

MOFINA.

No *Progressista* de hoje diz o Sr. Dr. Feitoza, sob o titulo — *Mofina*:

« Ha muito temos ouvido dizer, sem acreditar, que o Sr. Dr. Urbano se entende com os vermelhos ácerca de politica.»

É mentira: não preciso dizer que é falso; que nunca me entendi com os vermelhos ácerca de politica: devo, porém, dizer que é mentira ter o Sr. Dr. Feitoza ouvido tal cousa: nunca ouvio a ninguem; é elle que o diz. Primeiro o Sr. Dr. Feitoza trahirá *em segredo* os principios que professar *em publico*, milhões de vezes, do que eu o faça a primeira vez.

« Ha poucos dias foi visto *no corredor de uma escada* da rua do Cabugá, *em conferencia* de mais de uma hora com o Sr. padre Campos—mas pensamos ser isto o resultado de um encontro fortuito. Porém *desenganamo-nos*, quando soubemos depois.......

É mentira. Encontrei-me uma noite casualmente com o Sr. padre Campos na rua do Cabugá, e conversamos (na calçada, e não na escada) cerca de cinco minutos sobre cousas geraes. *Conferencia politica no corredor* de uma escada! O Sr. Dr. Feitoza está doudo: e a tal conferencia não foi *casual*, foi *ajustada para o corredor de uma escada!* O Sr. Dr. Feitoza é um intrigante miseravel, porém infelizmente muito inepto.

A historia *do club* na noite de quinta-feira 26 do corrente, é uma nova calumnia. Fui nessa noite em companhia do Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão visitar o meu mestre e amigo o Sr. Dr. Pedro Autran: ahi encontrei o Sr. Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos, juiz de direito do Bonito, e mais ninguem ahi esteve: conversamos sobre cousas geraes.

E' mentira que ahi estivessem ou apparecessem os Srs. padre Campos, Souza Reis, Paula Baptista, Vilella Tavares e Mello Rego: nenhum destes senhores ahi se achou, nem outra pessoa, além das que acima referi.

Não sei se os eleitores de S. Lourenço votarão em mim: votarão como entenderem, sendo porém certo que não mandei circulares á estes senhores, nem pedi os seus votos.

Continúo portanto a dizer — o Sr. Dr. Feitoza é um mentiroso abjecto, um intrigante desprezivel, e afinal constituio-se *espião de policia*, acompanhando os meus passos, e dando á respeito denuncias falsas.

Recife, 30 de novembro de 1863.

Urbano Sabino Pessoa de Mello.

ATTENÇÃO.

Se a pessoa, ou pessoas que recentemente hão propalado que eu fui aos Exms. Srs. presidente da provincia e general commandante das armas, scientifica-los do projecto de um periodico militar e civil conjuntamente que está para vir á luz; com a especialidade de eu me ter lançado aos pés do segundo, pedindo-lhe perdão do que na *Revista Militar* se deu com relação ao commando de S. Exc. nesta guarnição, e isto por andar morto á fome: se essa pessoa ou pessoas digo, são suceptiveis de lhe chegar o rubor ás faces, senão são de todo destituidas de vergonha, de honra e dignidade, queiram publicar por todos os jornaes o dia ou hora, que eu dei semelhante passo: com a resposta, ou sem ella, declarará ao publico o motivo desta pergunta.

Recife, 2 de dezembro de 1863.

Jorge Rodrigues Sidreira.

Salsa de Bristol.

As enfermidades externas produzem muitas vezes resultados terriveis; e se a massa viciosa do sangue, o qual é a causa das mesmas, não se purifica do seu veneno mediante o uso da SALSA PARRILHA DE BRISTOL (o abstersivo mais poderoso de quantos se conhecem) os doentes não só buscariam allivio em vão, mas sim tambem transmittiriam suas enfermidades á seus filhos como uma herança maldita. As pessôas de ambos os sexos acharão em todos os periodos da vida, que este admiravel e imcomparavel remedio vegetal cura d'uma maneira rapida e radicalmente as chagas, erupções, ulceras, inflammações glandulares, rheumatismo e todas as mais molestias analogas, incluindo as affecções mercuriaes que desfiguram ou contrahem as feições. Achar-se-ha á venda em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do Brasil e em Pernambuco por Bravo & C. e Caors & Barbosa.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Importação.

Vapor inglez *Paraná*, entrado de Southampton, com escala por diversos portos, consignado a Adamson Howie & C., manifestou o seguinte:

105 caixas queijos; a Brander a Brandis.
15 caixas queijos; a Ferreira & Martins.
3 caixas queijos; a Southall Mellors & C.
20 caixas queijos, 1 dita chapéos de palha; a ordem.
80 caixas queijos, 1 fardo tapêtes, 50 barris manteiga; a Tasso Irmãos.
2 barricas ferragens; ao barão do Livramento.
1 caixa chapéos de sol de seda; a A. C. de Abreu.
1 caixa sedas e fazendas de borracha, 1 barrica presuntos; a Phipps Brothers & C.
50 barris manteiga, 10 caixas fazendas de algodão, 3 ditas soberanos, 1 embrulho amostras; a Saunders Brothers.
46 caixas fazendas de algodão, 1 embrulho amostras; a Adamson Howie & C.
14 caixas tecidos de algodão, pannos, luvas, fitas, miudezas, e obras de metal; a Ferreira & Araujo.
5 volumes chá, 1 caixa vestidos, 1 dita objectos particulares; a L. A. de Siqueira.
3 caixas vestidos; a Vaz & Leal.
2 caixas tecido de seda e algodão, 1 embrulho amostras; a E. A. Burle & C.
1 caixa papel, 1 dita prensa de sellar; a Balthar & Oliveira.
1 caixa amostras, 1 dita modas; a F. Sauvage & C.
1 caixa sedas, 1 dita chapéos de palha, 1 dita rendas e conservas, 2 embrulhos amostras; a João Keller & C.
1 caixa roupa; a A. H. de S. Bandeira.
2 caixas sedas, fazendas de lãa e algodão, 2 embrulhos amostras; a Henrique & Azevêdo.
1 caixa fazendas; a Alves Hamburger & C.
2 caixas calçado; a J. P. Arantes.
1 dita tecidos de seda; a F. A. Dammayer.
2 caixas tecidos de seda e de lãa, 1 embrulho amostras; a Carvalho & Nogueira.
8 caixas com 40,000 soberanos, 1 volume papeis e 1 caixa objectos de escriptorio; ao London Brasilian Bank.
2 caixas meias, 4 ditas com 1,000 soberanos; a Th. Christiansen.
2 ditas com 6,000 soberanos; a Th. Burkinyoung & C.
1 caixa com soberanos; a A. F. de Oliveira.
22 caixas queijos; a Palmeira & Beltrão.
1 caixa presuntos; a F. J. Leite.
1 cexto bichas, 20 ditos com castanhas; a M. Joaquim R. e Silva & Genro.
60 caixas e 3 fardos tecidos de algodão, 1 embrulho amostras; a J. Ryder & C.
11 caixas queijos; a Vicente F. da Costa.
1 caixa dinheiro, 1 embrulho retratos, 2 ditos amostras; a Rabe Schamettau & C.
15 atados carros de zinco, 1 volume ferragem; a S. P. Johnston & C.
1 barrica ferragem; a Isidoro Netto & C.
2 caixas queijos. 2 barricas presuntos; a Manoel José G. da F.
1 caixa pertences de photographia; a Henry Gibson.
1 embrulho papeis; a Mills Latham & C.
1 volume esteiras de junco; a C. Sttarr & C.
1 caixa desenhos, 1 embrulho agulhas. a Eduardo C. de Oliveira.
1 caixa binoculos; a João Baptista Vieira Ribeiro.
1 caixa roupa; a R. J. Schaldes.
1 caixa machinas para limpar facas; ao Dr. J. B. Alcoforado.
1 caixa calçado; a Lemon Hnnt.
1 embrulho amostras; a A. V. da Silva Barroca.
1 caixa calçado; a T. A. Denby.
1 encapado livros; a A. M. C. Soares.
1 embrulho amostras; a Nasffauadler.
1 fardo amostras; a O. A. Estwood.
1 volume amostras; a Monhard & C.
1 volume bandeiras, livros e signaes; a Pernambuco.

Barca ingleza *Look Out*, entrada de Liverpool, consignada a Mills Latham & C., manifestou o seguinte:

93 fardos e 176 caixas tecidos de algodão, 1 fardos dito de linho, 6 ditas estopa, 1 caixa objectos de escriptorio; a Mills Latham & C.
31 caixas e 7 fardos tecido de algodão; a Braga Son & C.
44 caixas e 22 fardos tecido de algodão; a J. Ryder & C.
14 caixas tecido de algodão; a Paton Nash & C.
18 caixas e 2 fardos tecido de algodão, 2 barricas ferragem, 50 barrilinhos salitre; a Isidoro Netto & C.
11 caixas tecido de algodão, 3 ditas dito de linho; a Phipps Brothers & C.
13 caixas e 11 fardos tecido de algodão, 6 ditos saccos de linho; a Adamson Howie & C.
14 fardos saccos de linho e de algodão, 2 ditos tecido de algodão, 40 toneladas pedra; a Johnston Pater & C.
1 fardo tecido de linho, 49 barricas enxadas, 384 barricas ferro; a Johnston & C.
1 barrica e 1 caixa drogas; a Caors & Barboza.
1 embrulho amostras; a Paton Nash & C.
1 embrulho ditos; a Paton Nash & C.
1 embrulho ditos; Roberts Lightbovon & C.
1 caixa miudezas; a José Francisco Pinto Magalhães.
20 caixas fructas; a Duarte & C.
11 caixas figos, 30 ditas velas de cera, 13 ditas rapé, 4 ditas doces, e 30 ditas fructas; a Thomaz de Aquino Fonceca.
1 caixa livros; a José Nogueira de Souza.
1 caixa dinheiro; a Euzebio R. Rabello.
2 caixas dinheiro; a J. J. R. Cunha.
14 caixas peras, uvas, maçãas; a J. J. de Lima Bairão.
30 cextos castanhas, 1 barrica amendoas; a D. J. F. Guimarães.
10 barricas e 15 cextos castanhas, e fructas; a Merques Barros & C.
1 caixa fructas; a A. J. de Azevedo.
1 caixa carteiras; a Antonio de Moraes G. Ferreira.
50 toneladas de carvão de pedra, 65 barris manteiga, 50 caixas velas, 6 barricas e 66 gigos louça, 1 caixa pinturas, 3 volumas camas de ferro, 2 fardos colxão de palha, 28 volumes cabos, 4 barris vinho, 1 caixa cuteleria, 10 saccos cravos, 4 caixas biscoutos, 1 dita chá, 25 barricas cerveja, 12 ditos lingoas, 1 caixa mostarda, 2 fardos cobertores de lãa, 2 ditos panno de dita, 21 de ditos e 67 caixas tecidos de algodão; a ordem.
3 caixas conservas, 1 dita mostarda, 2 ditas presuntos; a J. F. Lima.
1 barrica presunto, 60 ditas cerveja; a Palmeira & Beltrão.
50 barris manteiga; a Tasso Irmãos.
12 caixas phosphoros; a Ferreira & Martins.
10 barris oléo de linhaça; a E. A. Burle & C.
7 volumes amostras; á diversos.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 2.

Ceará—7 dias, hiate nacional *Garibaldi*, de 109 toneladas, capitão Custodio José Vianna, equipagem 8, carga café; á Tasso & Irmão.

Aracaty—5 dias, hiate nacional *Invencivel*, de 35 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga algodão, solla, e outros generos; ao mesmo capitão.

Bahia—16 dias, patacho portuguez *Jarco*, de 164 toneladas, capitão José Joaquim Marques C. Sobrinho, equipagem 8, carga 1,440 alqueires de sal; á Palmeira & Beltrão.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York—Patacho dinamarquez *Pollux*, capitão F. W. Sechusen, carga assucar.

Bahia—Patacho oldemburguez *Albatross*, capitão

(1) Veja-se a esse respeito, e sobre as alternativas de suppressão e restabelecimento dos cargos, os editos, ambos *perpetuos e irrevogaveis*, de janeiro de 1692 e de setembro de 1715.

Eduard G. Seetzen, carga parte da que trouxe de Antuerpia.
Havre—Brigue inglez *Victoria*, capitão Vallot, carga algodão, assucar e couros.
Canal—Barca ingleza *Stella*, capitão P. M. Kenzie. carga assucar.
Barcelona — Galera hespanhola *Vicenta*, capitão D. Juan Cahwe, carga algodão.
Portos do sul—Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante Mancebo.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Parahyba a barca ingleza *Enthusiast*; capitão Mc. Kenney, com o mesmo lastro que trouxe da ilha de Arcenseon.

DECLARAÇÕES.

Por esta secretaria se faz publico, para constar á quem interessar possa, que se acha recolhido na cadeia do termo de Nazareth, o africano de nome Caetano, de 40 annos de idade pouco mais ou menos, o qual tem as orelhas furadas e diz ser escravo do Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

Secretaria de policia de Pernambuco, 26 de novembro de 1863.

O sertario.
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

COMPANHIA DO BEBERIBE

O caixa desta companhia commendador Thomaz d'Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19 das 10 horas em dianta o 31° dividendo na proporção de 3$ por cada apolice, adverte-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre que é na especie que o mesmo Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 24 de novembro de 1863.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0|0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta se principiam a contar do dia 1º de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Hios.
Administrador.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que nesta data entram de mez os senhores mordomos Joaquim da Silva Castro no collegio dos orphãos e casa dos expostos, Antonio José Gomes do Correio no hospital dos lasaros e collegio de orphãas, continuando no hospital Pedro II o Sr. mordomo Antonio Maria de Farias Neves.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 1º de dezembro de 1863.

F. A. Cavalcanti Consseiro.
Escrivão.

— Perante o juiz de paz do 2º districto da freguezia do Recife, tem de ser arrematadas, finda a audiencia, no dia 3 de dezembro corrente, pelas 4 horas da tarde, 6 cadeiras, 1 sofá e 1 par de consolos, tudo de madeira de amarelio, em bom uso, avaliado em 53$000, penhorado á Gonçalo de Almeida Leite, por André Barbosa Soares.

— Pela subdelegacia do Peres se faz publico que foram apprehendidos e se acham em deposito um burro e um cavallo castanho foveiro, com cangalha, que andavam vagando pela estrada de Tigipió: quem aos mesmos tiver direito, compareça, que provando, lhe serão entregues.

Subdelegacia do Peres 2 de dezembro de 1863.

Alexandrino Martins Correia Barros
Subdelegado

— Pela subdelegacia do Peres foram presos e se acham recolhidos á casa de detenção os pretos que dizem chamar-se Francisco e Lourenço, e serem escravos, o primeiro de Peregrino Leite, parente do Sr. Dr. Catanho, e ser morador na fazenda de Barra do de Baral junto da povoação de S. Bento ou Brejo da Madre de Deos, e o segundo do Sr. Antonio Vieira da Cunha, senhor do engenho Novo do Cabo: quem for seus donos compareçam, que provando seu dominio lhe serão entregues.

Subdelegacia do Peres 28 de novembro de 1863.

Alexandrino Martins Corrria Barros.
Subdelegado.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial avisa-se aos devedores de decimas e outros impostos, que as relações respectivas se acham em juizo, e aos mesmos se concede o praso de 30 dias, contados de hoje, para pagarem com guias desta procuradoria fiscal, devendo solicita-las no escriptorio da rua do Crespo n. 4, por cima da loja do Sr. Falque. Recife 1º de dezembro de 1863. — O solicitador da fazenda provincial, João Firmino Correia de Araujo.

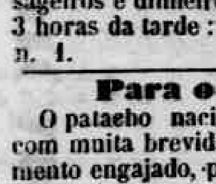
— Na audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, escrivão Motta, vai á praça uma casa terrea na povoação do Cachangá, do lado do rio, com bons commodos, penhorada á Henrique da Fonseca Coutinho para pagamento da hypotheca feita á Antonio Ricardo do Rego : quem na mesma casa quizer lançar, compareça sabbado a 1 hora, na sala da mesma audiencia, que é a ultima praça (5 do corrente).

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió e escalas

No dia 5 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde seguirá o vapor *Camaragibe* para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



No dia 7 de dezembro proximo seguirá o vapor *Mamanguape* para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Corumbá*, recebe carga a frete e escravos : quem quizer nelle carregar entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Brigue «Confiança.»

Pretende sahir brevemente para Lisbôa, recebe carga e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Jequitaia*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão. largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade a escuna *Formosa*, tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II* que tem engajado metade do seu carregamento ; para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO

HOJE

Quinta-feira 3 de dezembro ás 11 horas á rua da Cadeia n. 51.

DE

Um grande predio á rua da Cruz n. 8, chão proprio seu rendimento é de 1;800$.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão naquelle dia e hora acima, o sobrado n. 8 sito á rua da Cruz, com 3 andares, sotão e mirante, contendo grandes commodos em cada andar, seu rendimento actual é de 1:800$, são convidados os pretendentes ao previo exame e para informações poderão entender-se com o referido agente.

LEILÃO

DE

Mobilias, escravos, ferragens, miudezas e perfumarias.

HOJE.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer uma rica e nova mobilia de jacarandá á Luiz XV, tampos de pedra, uma dita com algum uso, um piano de mesa, guarda-roupa, cadeiras, sofás, marquezas, vidros, quadros e muitos outros objectos, diversas perfumarias em lotes pequenos, como extractos, agua de Colonia, sabonetes etc., diversas ferragens avariadas para serem vendidas pelo que dér, diversos oleados, diversas qualidades de charutos da Bahia, e muitos outros artigos que se acharão patentes no acto do leilão, e assim mais diversos escravos de ambos os sexos e algumas habilidades : quinta-feira 3 de dezembro de 1863, confronte ao oitão do Corpo Santo, onde foi armazem dos Srs. Linden & Wild, as 10 horas da manhãa.

ALERTA SRS. PROGRESSISTAS
Baliza e mais senhores.

LEILAO

DE

Manteiga ingleza.

HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 60 barris de excellente manteiga ingleza desembarcada nestes dias, em um ou mais lotes á vontade : hoje 3 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

DE

Uma escrava e uma mulatinha.

O agente Almeida fará leilão por autorisação dos administradores da massa fallida de Bastos & Lemos, de uma escrava cosinheira, engommadeira e uma mulatinha.

HOJE.

Em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas do dia.

LEILÃO

HOJE

Quinta-feira 3 do corrente ás 10 horas na rua da Cadeia n. 51.

DE

Diversas obras de ouro de 18 quilates, e de um cavallo russo andar baixo a meio (Sem limites)

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar, um cavallo russo, bom andador baixo a meio e bem conhecido, e em seguida diversas obras de ouro de 18 quilates, adereços, meios ditos, trancelins, pulceiras, botões para punhos e aberturas, anel de brilhante, cassoletas e outros por conta e ordem de quem pertencer para ultimar facturas, e mais dous apparelhos de metal principe para chá.

LEILÃO

DE

Moveis, carros, joias de ouro, de prata, brilhantes, miudezas, charutos e outros muitos objectos para fechar contas de venda.

Sexta-feira 4 do corrente ás 11 horas em ponto.

O agente Olimpio fará leilão em seu armazem á rua do Imperador n. 16, de obras de marcineiria, carros para conduzir fazendas, joias de ouro, prata e brilhantes, miudezas, charutos e outros muitos artigos.

LEILÃO

DE

9 barris com serveja e 3 ditos com toucinho.

Sexta-feira 4 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer de 9 barris com excellente serveja branca e 3 ditas com vinho Bordeaux em um ou mais lotes á vontade dos compradores : sexta-feira 4 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

-- A assignatura deste «Diario» não é obrigatoria, e á quem ella não convém paga e dispede-se, e não demora o pagamento, fazendo o caixeiro ir dez e mais vezes para receber quantia tão diminuta, em paga de objecto que, em todos os paizes conhecedores da impresa, é sempre pago em principio do trimestre que começa A'vista disso esperamos que os nossos assignantes, que estão em atraso no pagamento, mandem satisfazer suas assignaturas, para evitarem que a impresa empregue os meios que julgar necessario para seu embolso.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

Loteria extraordinaria.

Corre depois d'amanhã.
Aos 10:000$000 e 2:000$000.

Sabbado 5 do corrente mez se extrahirá pelo excellente plano das loterias extraordinarias a quarta parte da segunda loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel ; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas ; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— PRECISA-SE DE UMA AMA DE LEITE : Á RUA SOO COELHOS N. 5

— Na rua das Cruzes n. 44, segundo andar, precisa-se fallar com urgencia ao Sr. Dr. João José de Moura Magalhães.

SOCIEDADE DOS ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES DE PERNAMBUCO.

Havendo negocios de urgencia, e deixando os senhores socios desta sociedade de comparecerem á tres sessões consecutivas, de ordem do director aviso-os em geral, para que quinta-feira 3 do corrente, na sessão ordinaria, queiram comparecer.

Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco 1º de dezembro de 1863.

Felix de Velois Correia
1.º secretario interino.

— Alúga-se o segundo andar do sobrado n. 24 da rua Direita : a tratar na padaria por baixo do mesmo.

— Conrad Brandes e Henrique Peter retiram-se no proximo vapor para Maranhão e Pará, e avisam ao respeitavel publico que continuam a vender os seus canarios até a sua sahida : na rua da Imperatriz n. 17,

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

De ordem da presidencia convido a todos os socios a comparecerem no dia 10 de dezembro as 6 1|2 horas da tarde, afim de se proceder a eleição para os novos empregados que tem de reger a sociedade para o anno de 1864, como foi resolvido em sessão de 8 de outubro proximo passado.

Sala das sessões da Sociedade Amor ao Proximo 2 de dezembro de 1863.

Joaquim da Silva Mendes.
1.º secretario interino.

— A pessoa que no dia 19 de novembro proximo passado aceitou uma letra á 6 dias ao Sr. Manoel Pacheco Couto, faz vêr ao mesmo senhor ou á pessoa que tiver a dita letra a venha receber, pois desde o vencimento que o importe está á sua disposição, e desde já protesta não pagar juros

Feitor.

Quem precisar de um bom feitor para sitio, cuja conducta se afiança, dirija-se á rua de Apollo n. 4, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão e commodos para grande familia, quartos para criados, estribaria, quintal bastante grande com fructeiras, sita nos Afogados, no pateo da Paz : a tratar nas Cinco Pontas n. 44, ou no mesmo Afogados com o Sr. José Lucio Lins.

— Dá-se constantemente dinheiro a premio sob penhores de ouro e prata : na rua da Gloria n. 27, se dirá quem dá.

ATTENÇÃO

Aluga-se o segundo e terceiro andares da travessa do Queimado n. 11.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, precisa alugar um moleque para o serviço de casa de familia, e que saiba bolear carro, sendo de bons costumes.

Dentista americano
De New-York, rua do Imrador n. 63.

Dr. W. H. Mc. Grath, offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão, todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principios de cirurgia dental.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

Ensino de preparatorios,

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir *cursos* particulares para o ensino destas disciplinas, e bem assim para o de rhetorica e philosophia.

Os *cursos* começarão logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada um delles : na casa da residencia do annunciante na rua estreita do Rosario n. n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz ; na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58, proprio para escriptorio : a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 6, do primeiro becco da Camboa : a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se uma mulata boa cosinheira e perita engommadeira : na rua do Rangel n. 17.

— Antonio Climaco Moreira Temporal mudou o seu escriptorio de commissões para á rua da Cruz n. 30, primeiro andar.

— A preta Benedicta, forra, que se conservou em casa do fallecido Francisco Antonio Pinto, pintor, póde ir ou mandar buscar o seu titulo de liberdade, assim como outras alfaias, em casa da sua tutora na travessa da Baixa Verde, na Capunga n. 8, ou entenda-se com o subdelegado do mesmo lugar a tal respeito.

— Aluga-se a casa terrea n. 57 da rua Augusta com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, e igualmente a loja da casa n. 59 da mesma rua : os pretendentes entendam-se com o seu proprietario na mesma casa n. 59.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Amparo da cidade de Olinda para se passar a festa, com 5 quartos e 3 salas : quem quizer, dirija-se a mesma rua, sobrado por cima da taberna.

— Aluga-se a loja do sobrado do pateo do Terço n. 12, propria para qualquer estabelecimento por ser espaçosa e bom local : a tratar na rua da Praia n. 36.

— Offerece-se uma escrava que lava, engomma e tambem cozinha : a tratar na rua do Hospicio numero 24.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado da rua do Padre Floriano n. 92 : a tratar na rua do Queimado, loja n. 48.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Superiores córtes de seda de côr a 50$, 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres e pretos.
Lindas sedas de côres a 2$200 rs. o covado.
Ditas de ditas de quadrinhos a 1$ e a 1$200.
Moreantique carmezim côr da moda a 1$200 o covado.
Superiores córtes de blonde para noivas.
Lindos córtes de crepe de Hespanha com barra de côres as mais lindas que se póde desejar.
Córtes de lãa com barra de côr.
Ditos de lãa com barra aquille.
Lindos cortes de grinadine de seda com barra de gostos inteiramente novos.
Linda fazenda para vestidos denominada crepe de Hespanha de côres mui lindas.
Superiores lãas de côres matisadas.
Grande e variado sortimento de percales de côres para vestidos.
Dito de chitas francezas muito finas escuras, claras e matisadas.
Lindas catilinetas para vestido, gostos inteiramente novos.
Superiores córtes de cambraia brancos bordados e outras muitas fazendas de bom gosto para vestido de senhora.

Para hombros de senhoras.

Superiores capas pretas a 20$, 25$, 30$, 40$ e 50$.
Santiembarques de cambraia ricamente enfeitados.
Ditos de cachemira de côres e brancos enfeitados com muito gosto.
Lindas capas de caximira de côres as mais modernas que tem vindo a esta praça.
Superiores zuavos de cambraia e de seda preta.
Lindos postilhões de merinó de côres.
Grande e variado sortimento de camisinhas bordadas
Idem de chales de merinó lisos de barra estampadas de quadros e de crepe a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para cabeça de senhora.

Superiores chapelinas de palha de Italia.
Lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto e grande variedade para escolher a 12$, 14$ e 16$.
Modernos enfeites de flores chegados no ultimo vapor francez.
Variado sortimento de enfeites denominados conservadores para cabeça.

Bordados.

Grande sortimento de entremeios bordados a 1$, 1$200 e 1$500 a peça.
Lindas tiras bordadas largas a 2$, 3$ e 4$ a peça.
Calças bordadas muito finas para senhora.
Superiores e modernas saias bordadas.
Espartilhos superiores e outras muitas fazendas de gosto na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Pechincha sem igual.

Na mesma loja das columnas vende.se cortes de cambraia organdys de barra de duas saias e de babados matisados com 14 a 16 varas cada corte a 6$, 8$, 10$ e 12$ o corte.

CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume
Aos 10,000$000.

No dia 5 de dezembro se extrahirá a quarta parte da segunda loteria pelo plano das loterias extraordinarias, á beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres.

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 10:000$ em bilhete garantido não receberá somente 8:400$, em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 10:000$ que vem a ser a dita quantia e mais a de 1:600$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes.

Os bilhetes garantidos pelo abaixo assignado, levarão a sua assignatura de chancella atravessada na frente do bilhete.

Os premios maiores de 20$ serão pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes.	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$200
Meios.	5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23 : a tratar na loja.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Dá-se 800$ a premio sob hypotheca em uma casa terrea nesta cidade : quem precisar, na rua das Aguas-Verdes n. 100, no segundo andar se dirá quem dá.

— Aluga-se um sitio na Capunga velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado : quem o pretender, dirija-se á praça da Independencia ns. 37 e 39, ou na rua da Palma n. 41.

Companhia de seguros maritimos Utilidade Publica.

Em consequencia de não ter havido reunião dos Srs. accionistas no dia 30 do passado a direcção novamente convida aos mesmos senhores para se reunirem sexta-feira 4 do corrente ao meio dia, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 42, afim de se cumprir o disposto nos arts. 41 e 42 dos estatutos.—Os directores, Feliciano José Gomes, Domingos Rodrigues de Andrade.

— Precisa-se por aluguel de um escravo fiel e diligente para compras, e o mais serviço externo de uma casa de familia : na rua do Hospicio n. 26.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhãa e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

RESTAURANT

11 Rua estreita do Rosario 11

O novo proprietario deste estabelecimento convida o respeitavel publico que d'ora em diante acharão as melhores comedorias a qualquer hora do dia ou noite, fornecendo-se tambem mensalmente : o apprasivel sorvete de bellas e deliciosas fructas do paiz a 240 rs. o copo de meia garrafa, ao meio dia e a noite : a excellente papa das 6 horas da manhãa em diante ; bem como todas as noites de sabbado para o domingo a boa e substancial mão de vacca, tudo por preços commodos.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou escrava : na rua do Forte n. 4.

Attenção

Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou um segundo andar, mas que seja na rua da Aurora, toma-se todo o arrendamento do predio, querendo: quem tiver annuncio por este *Diario*.

— Giuseppe Aceld, subdito italiano, retira-se da provincia.

— Precisa-se de uma ama : na rua estreita do Rosario n. 18, primeiro andar.

[illegible]

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão em Nazareth, sobre negocio que o mesmo senhor não ignora ; na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

Criado

Precisa-se de um, que entenda de serviço de sitio tambem, dando-se 120$ por anno e comida : na rua Nova, sobrado n. 23, primeiro andar, das 9 horas da manhãa até o meio dia.

HA PARA ALUGAR

Um andar com sotão na rua da Cruz, um terceiro dito com sotão na rua do Encantamento, um pequeno armazem na rua do Amorim, um armazem proprio para officina ou estabelecimento na rua das Cruzes : a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

— Precisa-se de um preto escravo que entenda de maceira : na rua do Cotovello n. 31.

— Precisa-se de um homem que queira assentar praça por outro : na rua da Guia n. 54.

— Aluga-se a casa terrea n. 36 na rua da Matriz da Boa-Vista, por barato preço : a tratar na rua Direita n. 9, loja de marcineiro.

Ama para ser alugada.

Uma parda moça com todos os requesitos para uma casa de familia, sabe coser, engommar, vestir uma senhora, e tratar de crianças : póde ser procurada a pessoa que está encarregada de aluga-la, no estabelecimento dos Srs. Quinteiro & Agra, na rua Nova, das 9 horas da manhãa á 1 hora da tarde.

— Em resposta ao annuncio do Sr. Nhicklar Moss, declara o administrador da propriedade Apipucos, que dividindo as matas denominadas do Besouro com as de Apipucos, convem que na escriptura de venda daquellas terras se discrevam os limites das duas propriedades com a c'areza precisa para evitar duvidas ou questões futuras.

João Francisco do Rego Maia.

Criado.

Precisa-se de um criado para fazer compraz e servir a mesa em uma casa estrangeira : trata-se na loja de Maia Irmãos no arco de Santo Antonio.

ATTENÇAO.

Fornece-se comidas por mez para fóra, em casa, por commodo preço, com limpeza : na rua da Cruz n. 11.

— Precisa-se saber a quem pertence o solo em que está edificada a casa terrea n. 25 da rua de Santa Thereza, afim de se pagar o laudemio : quem se julgar com direito, dirija-se á rua Augusta n. 27.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama com bom e abundante leite, e sem filhos, dirija-se á praça da Boa-Vista n. 15, primeiro andar.

AMA.

Na rua da Praia n. 3 precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro.

— Vicenso Fizicio, Italiano, vai para Maceió.

— Secondo Fichine e seus dous filhos, subditos italianos, vão para Maceió.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia : na rua Direita n. 20.

— Precisa-se de uma ama de leite : a tratar na rua Nova, loja n. 7, ou na rua Imperial n. 222.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, que seja sadia, para acabar a criação de um menino de 11 mezes : no segundo andar do sobrado da rua do Imperador por cima do estabelecimento de alfaiate do Sr. Felix.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Em consequencia de não se ter reunido numero legal de irmãos no domingo proximo passado, e em virtude do art 18 tit. V dos estatutos, que regem esta veneravel irmandade, convido de novo todos os nossos charissimos irmãos, para comparecerem sexta-feira 4 do corrente, ás 6 horas da tarde, no consistorio de nossa igreja, afim de elegerse o novo presidente da mesa que tem de reger esta irmandade no futuro anno de 1864.

Consistorio da irmandade, 1º de dezembro de 1863.

O secretario,
M. C. Honorato.

A 10$ por mez.

Aluga-se o excellente armazem da casa da rua do Amorim n. 13, muito proprio para recolher generos, ou para tanoaria : a tratar na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Precisa-se de um menino portuguez ou nacional, de fóra da cidade, de 12 á 14 annos, para caixeiro de taberna ; a tratar na rua da Senzala nova n. 26.

Offerece-se ao publico.

Offerece-se um homem para todo e qualquer mandado para os arrabaldes desta cidade e mesmo para qualquer comarca da provincia, tanto para levar cartas ou qualquer objecto ou mesmo ir buscar, e tambem recebe alguma divida sendo preciso, e fará viagem com alguma pessoa para qualquer parte sendo preciso : quem precisar dirija-se á rua Velha na Boa-Vista n. 90.

-- Acha-se a venda na livraria dos Srs. Guimarães & Oliveira um opusculo, que tem por titulo--Eleição de 1863 em Pernambuco--preço 1$

-- José Azevedo de Andrade faz sciente ao corpo do commercio desta praça e a seus freguezes em geral, que transferio o seu estabelecimento de fazendas sito á rua do Crespo loja n. 20 A para a de n. 18 da mesma rua.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos : a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua das Trincheiras n. 48.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cósa, para uma pessoa : a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

— Aluga-se o sobrado da rua do Coelho n. 10, com grande terraço por commodo preço ; a casa dos leões na rua dos Prazeres n. 36 ; uma dita na mesma rua n. 32 ; uma dita na rua do Socego n. 7 : a tratar com José Carneiro da Cunha.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Fugio no dia 23 de novembro proximo passado a escrava Maria, de nação Angolla, idade pouco mais ou menos 40 annos, cabellos brancos, baixa, pernas inchadas, tem uma ferida em um pé, barriga um pouco grande, braços um pouco lixados : levou comsigo um balde de carregar agua, 3 vestidos sendo 1 preto, 1 escuro velho, e 1 azul, novo, 1 cordão de contas azues no pescoço : veio de Gravatá vendida por divida ; tem alli filhos, e suppõe-se ter ido com um delles que costuma vir sempre á praça : por tanto roga-se á todas as autoridades policiaes, e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, e entrega-la na rua do Imperador n. 81, ou á rua Imperial n. 139, que se gratificará com generosidade.

Carteiras homœopathicas

em marroquim, com 24 e 48 tubos, medicamentos muitos novos, e garantidos, mais barato que em outra qualquer parte : na praça do Paraizo n. 24.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se a grande casa com sotão, estribaria, cocheira e mais arranjos necessarios, no lugar do Sant'Anna de dentro, que foi do fallecido Luiz Gomes Ferreira : quem a pretender, dirija-se ao mesmo lugar a fallar com o seu proprietario João Venancio Machado da Paz, que todo o negocio fará.

— A irmandade do glorioso S. Benedicto, erecta no convento de S. Francisco da cidade de Olinda, avisa ao respeitavel publico que a festa e procissão do Glorioso, ficou transferida para o dia 20 do corrente em consequencia de que a igreja ainda se acha em obras.

Tobias Antonio do Espirito Santo
Thesoureiro.

PARA A FESTA

Aluga-se uma das melhores casa no Cachangá confronte a igreja, murada com caes e portão para o rio, pintada e caiada de novo : a tratar na rua do Queimado, loja n. 43.

— João José Pinto de Oliveira, commerciante estabelecido na villa do Cabo, convida seus credores á reunirem-se por si ou por seus procuradores no dia 9 do corrente, em casa do annunciante, naquella villa, afim de tratar-se a bem dos interesses dos mesmos credores.

— Precisa-se de 200$ a premio sobre uma boa escrava, dando-se a mesma em aluguel mensal de 16$: quem quizer annuncie.

— João de Souza Guimarães, proprietario e residente na villa da Escada, alugou durante cinco mezes e quinze dias sua casa de vivenda a Eduardo Kuworth, casado com D. Maria Venancia da Conceição, em quanto estes se conservavam naquella villa da Escada. Não foi o proprietario pago até hoje do aluguel ajustado de 20$ mensaes, e nem tão pouco da importancia de 3$700 em generos. Retirou-se o devedor as occultas ; parece-me que foi para Liverpool, e como não lhe conste que deixasse pessoa encarregada do pagamento, faço publico o expendido.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consult as todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo r a invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, ne m homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim fa cilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adep' os pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas te rças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferenc ias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noit e, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª). afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeleciment.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 LARGO DA — N. 84 SANTA CRUZ.

O dono do grande armazem de molhados denominado AURORA BRILHANTE tem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que o seu já muito conhecido estabelecimento acha-se de novo sortido de bons generos tanto do estrangeiro como nacionaes e por preços muito commodos:

Manteiga ingleza flor primeira qualidade a libra 1$120, segunda a 1$000 e 800, e terceira a 640 e	400
Dita franceza muito nova a libra 640 e em barril e meios a 580 e	560
Queijos do reino do ultimo vapor os mais novos possiveis a 2$400 e do passado a 2$000 e	1$800
Ditos de manteiga inteiros a libra a 600 e a retalho a	640
Bolachinha de soda a 640 e de araruta a libra a	400
Latas com ditas de soda com 4 libras a 2$ e ditas com biscoutos inglezes a 1$400 1$600 e	2$000
Chá hyson muito fino a 2$560, 2$880 e 3$200, dito uxim a 2$880, dito preto muito fino a 2$, 2$500 e	3$000
Ameixas francezas em latas de 3 e 6 libras e meia a libra a 4$500, 2$400, 1$500 e	1$000
Latas com marmelada da safra nova a libra 720 e	800
Ditas com figos de comadre 8 libras 2$500 4 ditas 1$500 e libra	320
Passas novas em caixa de arroba a 6$500. quarto a 2$500 e libra	480
Caixões de doce de goiaba da casca a 400, 500, 640, 880 e	1$000
Frascos com conservas franceza e ingleza a 800 e 900 e de mustarda a	500
Amendoas novas arroba a 6$ e a libra a 240 e	320
S evada nova arroba a 2$500 e libra 120, sevadinha e sagú novo a	280
V inhos genuinos dos melheres autores do Porto duzia a 14$, 18$ e 20$ e garrafa a 1$280, 1$600 e	2$000
Dito em pipa do Porto, Figueira e Lisboa a canada 5$, 4$500, 4$, 3$500 e 3$ e garrafa a 400, 480, 560 e	640
Dito branco proprio para missa do Porto, Figueira e Lisboa, Carcavelos, termo xerez a 1$, 800, 640 e	560
Espe macete verdadeiro a libra 800, 720, 640 e 600 rs., velas de composição e carnaúba arroba 10$ e libra a	360
Farelo saccos grandes, farinha, milho e arroz de casca a 4$, 4$500 e 5$ e mais p queños a	3$800
Linguiç s do sertão a 320, costelas e cavecas e mais fato de porco secco proprio pa a feijoada a	200
Macarrão talharim, aletria, pevide, estrelinhas e rodinhas a libra	480
Latas com peixe em posta muito bem preparado em molho a	1$000
Charutos [illegible] s da Bahia dos melhores fabricantes a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e	5$000
Genebra de Hollanda verdadeira o frasco a 640 e 1$ e de laranja a	1$000
Verdadeira [illegible] inha de matarana ou araruta em caixinha de 4 libras a 640 e a retalho a	800
Gomma muito alva arroba 2$500 e libra 100 rs., dita mais antiga arroba 1$280 e libra	60
Café de moca a libra 360, dito do Rio a libra 320 e 280, e do Ceará a 320 e arroba a 10$, 9$, 00 e	8$500
Toucinho de Lisb oa arroba 12$ e a libra 400 rs., chouriças novas a libra	640
Presuntos para fia mbre a libra 800 rs. e ditos de Lamego para panella a 400 rs. a libra e inteir os a libra	640
Alpista novo arroba 5$ e libra 160, grão de bico a 160 e ervilhas novas em latas a libra 640 e	320
Serveja das melhores marcas branca e preta inteiras e meias garrafas duzia 5$, 6$, e	7$500
Resteas com grandes s ebolas o cento a	2$ 00

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO ten do obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, f z publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com per[illegible] a de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1° de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes en mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é part ido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este mo tivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compron isso social.

As liquidações são pelo systema das companh as hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada an nual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	2 90$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	28 0$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270 $	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6900	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores á s annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 4.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Musicas para piano e canto de todas as forças, e methodos dos melhores autores, e vende-se baratissimo.

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Aproveitem as pechinchas da loja á rua do Crespo n. 17 DE JOSÉ GOMES VILLAR.

Para apurar dinheiro está vendendo baratissimo.

Aproveitem todos.

Recebeu de New-York 2,000 balões de 20 arcos e vende a 2$500 cada um.

Extraordinaria pechincha, é sem igual.

Lãas de côres, de quadros a 280 e 400 rs. o covado.
Cassas de côres a 200, 240, 280, 320 o covado !!!
Chitas francezas muito boas a 320 e 360 rs. o covado.
Madapolões, peças de 20 varas a 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Cambraias lisas, peças de 8 1/2 varas a 2$500, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ a peça.
Capas pretas, manteletes pretos bordados a 20$ e 32$ rs.!
Sotambarques pretos de 25$ a 30$ rs.
Capas de casemira de côres a 25$ e 30$ rs.

Outras fazendas de muito gosto.

PROTEJAM TODOS.

Córtes de cambraias bordadas; córtes de vestidos de blonde para noivas, com capella e manta. Chapéos á Maria Pia a 12$ cada um!! Meias para senhora a 4$, 5$, 10$ e 12$ rs. a duzia. Bramante de linho, de 10 palmos, a 2$ a vara. Bramantes belgas a 3$ a vara; esguiões de linho finissimo; bombazinas pretas para luto; merinós pretos etc. etc.; damascos de lãa de 8 palmos de largura, proprios para colchas e para cortinas de salas.

Protecção, Exmas. Sras., a esse importantissimo estabelecimento.

Fazendas baratissimas, a dinheiro.

Aproveitem as pechinchas da nova California.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

FAZENDAS BARATAS

27--RUA DO QUEIMADO--27

Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de mapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.

Filó de linho vara a 500 rs.
Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

— Precisa-se de uma ama escrava para cosinhar, mas que seja perita, paga-se bem avista do trabalho: a tratar na rua da Cruz n. 14, segundo andar.

-- Na rua do Crespo loja n. 13, aluga-se o primeiro, segundo e terceiro andar do sobrado da mesma rua n. 9, juntos ou cada um de per-si.

— Na rua Formoza n. 2, precisa-se de um criado de 12 a 14 annos, e de alugar uma preta que saiba engommar.

Mudança.

José Ferreira Moura mudou sua residencia para a rua do Rangel n. 6.

ATTENÇÃO

Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba lavar e vender na rua: na rua da Roda casa n. 28.

— Ainda não se alugou a casa n. 90 na rua Augusta, com 2 salas, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal e cacimba, com commodos para uma familia grande: quem a pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 12.

— Um homem portuguez, bom distilador, se offerece aos senhores de engenho que tiverem distilação: quem pretender procure em casa do Sr. Miguel Joaquim Menezes, no Barro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, comprar e engommar: na rua do Rangel, sobrado numero 33.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos;
2° » de peito:
3° » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— O 1° cadete José Joaquim Fonseca de Albuquerque, tendo de seguir no vapor *Cruzeiro do Sul*, para a côrte, onde vai continuar os seus estudos na escola militar, e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e parentes, por meio deste faz as suas despedidas, offerecendo alli o seu limitado prestimo.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Violão roubado.

Gratifica-se generosamente a quem der noticia de um violão de faia (amarello) marchetado de madreperola roubado pelas 9 horas da noite da rua do Camarão n. 5.

GABINETE OPTICO DE RECREIO

Caes 22 de Novembro *N. 40*

Em frente ao passadiço do Recife.

HOJE 3 DE DEZEMBRO DE 1863

Grande exposição de diversas vistas dos paizes mais notaveis do universo, tiradas pelos mais habeis pintores da França, da Italia e do Brasil.

O director deste decente e elegante salão, recentemente chegado a esta provincia, tencionando retirar-se muito breve, faz mudanças das vistas mais pitorescas, de dous em dous dias, para deste modo melhor recreiar as respeitaveis familias.

Entrada 500 rs.

O salão estará aberto todas as noites, das 6 horas em diante.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se uma casa envidraçada no lugar do Cabocó, com terraço na frente, 5 quartos, 2 corredores, 2 salas, cozinha fóra: a fallar na rua da Imperatriz n. 21.

— Precisa-se de 300$ a dous por cento, por oito mezes, dando-se em segurança metade de um predio que rende 75$ mensaes: quem tiver annuncie.

— Manoel José da Silva e Manoel Agostinho Pires retiram-se para o Ceará.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Um equivoco.

O Sr. Antonio Climaco Moreira Temporal no seu aviso de 2 do corrente neste jornal,—diz que mudou o seu escriptorio de commissões para a rua da Cruz n. 30 onde era o seu escriptorio de que fez mudança. Seria o da mesma rua n. 11, onde por meu consenso o dito sonhor recebia consignações sendo meu empregado até 28 de novembro proximo passado em que estabeleceu escriptorio seu? De certo que não, pois este sempre foi meu, e ainda é, em tempo nenhum lhe cedi: no mesmo continúo á receber consignações. Julgo conveniente esta declaração tanto para os meus correspondentes, como para esta praça. Recife, 3 de dezembro de 1863.—Octaviano de Souza França.

O Linguarudo.

Hoje (3 do corrente) está á venda o segundo numero deste interessante periodico, na typographia da rua da Imperatriz n. 31, e nas ruas do Rosario da Boa-vista esquina do Aragão n. 43, rua Nova n. 11, larga do Rosario n. 21, estreita do mesmo n. 16, praça da Independencia n. 21, rua do Imperador n. 67, da Praia n. 32, largo do Terço n. 10, e no Recife largo do Arsenal de Marinha n. 8.

A interrupção havida na publicação deste periodico deixando-se de imprimir nos dias 25 e 30 do passado, foi devida ás irregularidades do serviço da typographia Federativa onde é impresso, e ás discordias nella havidas entre o proprietario della e seu depositario.

— Precisa-se de um padre para capellão da povoação do Corrente; offerece-se vantagem: á tratar no largo do Rosario ns. 17 e 19

— Precisa-se de um menino portuguez, que saiba escrever, para caixeiro na povoação do Corrente: á rua larga do Rosario ns. 17 e 19.

Augusto Colin da Silva Rios, intimamente commovido pelo passamento de sua mãi, que Deos tem comsigo, convida seus collegas e amigos para assistirem á uma missa que terá lugar sexta-feira 4 do corrente, ás 8 horas da manhãa na matriz da Boa-Vista. E desde já empenha o seu voto de gratidão aquelles que se dignarem comparecer a esse acto religioso.

— Precisa-se de uma ama de leite não tendo filhos, seja forra ou captiva: na rua da União n. 50,

— Precisa-se de uma ama: na rua Direita n. 27, segundo andar.

— Guilherme Moyne subdito francez retira-se para fora da provincia.

AVISO

Arrenda-se um sitio no lugar da Boa-Viagem, com muitos arvoredos de fructo, baixa para capim e proporções para vaccas de leite: quem o quizer arrendar dirija-se á rua da Cruz n. 37, segundo andar, que achará com quem tratar.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Pergunta-se a certo moço que foi caixeiro em uma prensa no Forte do Mattos, se ainda se acha com a mesma coragem de voltar para tal lugar tão ditoso. Deus se compadeça de quem já morreu: mas, vamos ao que importa, foi quando appareceram mais abusos, foi naquella data, foi quando o carro de aluguel não sahia da porta, á custa de quem não posso dizer, por ora; afinal, foi quando appareceu milhares de socios; foi, afinal, quando se rompeu o véo para com os inglezes: pergunto eu, quem foi que soffreu com tal california? Silencio, por ora, fica para a resposta, se nos responderem, porque do contrario isto vai tomar seu rumo.

Um inglez offendido,

Aarenda-se um bom sitio

em Paranamerim, estrada de Sant'Anna, com casa de moradia, cocheira, estribarias etc., grande baixa de planta de capim, bo agoa, e muitos arvoredos de fructo, e outras commodidades. O tempo e as condições do arrendamento serão favoraveis, e trata-se na praça do Paraizo n. 24 com S. A. Perez.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Offerece-se para caixeiro de loja de fazendas, um moço com pratica deste negocio: quem precisar dirija-se á rua larga do Rosario n. 44, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma mulher para todo o serviço de uma casa de pouca familia, e de um escravo que sirva para comprar e fazer todo o serviço de casa de uma familia, sendo ambos fieis: a tratar na rua da Cruz n. 63, armazem.

ATTENÇÃO.

A casa n. 1 na rua do Sebo ou Trempe, pertence a D. Joanna Maria da Conceição, conhecida por Joanna dos Passos, está sujeita a acção litigiosa pelo cartorio do escrivão Paes de Andrade, juiz do commercio; e por isso quem o quizer comprar, só o poderá fazer pagando a importancia do debito daquella senhora, entendendo-se com o solicitador Manoel Luiz da Veiga.

— Manoel José Fernandes Barros póde ser procurado na rua da Senzala velha n. 140, segundo andar.

— Engomma-se com promptidão e aceio: na rua do Jardim n. 14.

— esde segunda-feira, 30 do passado, ausentou-se da casa de seu senhor o mulatinho Manoel, que representa ter 12 annos, cabellos corridos, tendo em um dos calcanhares um signal de bexiga, levou calça de riscado e camisa branca, foi escravo do Sr. Antonio Ferreira Pinto com loja de louça grossa, na rua do Rangel: quem o pegar leve ao sobrado na travessa da Matriz de Santo Antonio. que será recompensado.

— Engomma-se com perfeição e mais barato que em outra qualquer parte: na rua Augusta n. 76, se dirá.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. provedor convido a todos os senhores socios do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, a reunirem-se ás 9 horas da manhãa do dia 6 do correute mez, para, em assembléa geral, eleger-se a junta administrativa e commissão de exame de contas, que tem de funccionar no anno de 1864, como determina o § 3° do art. 17 dos respectivos estatutos.

Recife 2 de dezembro de 1863.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
1° secretario.

— O estrangeiro ou homem solteiro uue precisar de uma ama de bons costumes e honesta: dirija-se ao becco do Camarão n. 11.

COMPRAS.

— Compra-se um santuario em bom uso na rua da Cadeia do Recife n. 40, 1° andar.

— Compra-se uma rabeca pequena: entendam-se na rua larga do Rosario n. 36.

— Compra-se uma negrinha de 7 até 10 annos de idade, que seja sadia e carinhosa para meninos: a tratar na rua do Cotovello padaria n. 31.

— Compra-se uma negrinha ou uma mulatinha que seja sadia, de 5 até 9 annos de idade: no pateo do Terço n. 12.

— Compram-se garrafas vasias que sejam limpas: na rua nova de Santa Rita n. 70.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta: na rua da Cadeia n. 33.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes: na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se um escaler que seja pequeno e em bom estado: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Compra-se até mil garrafas vasias: na ra do Apollo n. 39.

COMPRAM SE

dous molecotes de 15 a 20 annos que sejam bonitos e fortes: na rua do Amorim n. 35, segundo andar

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

— Compra-se cobre e latão velho: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

VENDAS.

Cevada.

Vendem-se saccas com cevada muito nova e por menos do que em outra qualquer parte: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo no Corpo Santo n. 19.

— Vende-se uma casa na povoação de Jaboatão, bem construida, e collocada no melhor lugar, tanto para morada como para negocio: quem a pretender, dirija-se á rua do Livramento, loja n. 26, do Sr. José Francisco Brandão.

— Vende-se uma taberna sita na rua da Soledade n. 8, freguezia da Boa-Vista: quem pretender, dirija-se á mesma.

Pianos novos.

Os melhores que tem vindo a esta praça fabricados de encommenda por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima: quem quizer aproveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo dirija-se á rua Nova n. 19 primeiro andar.

— Vendem-se 44 tijolos grandes para ladrilho de forno de padaria, por preço commodo: na rua Direita n. 141.

Attenção

Vende-se uma bonita armação feita a moderna, envernisada e iluminada a gaz, propria para taberna ou mesmo para loja de calçado por estar em bom lugar: a tratar na rua Direita n. 48.

— Vende-se por preço commodo uma boa casa terrea com grande terreno cercado, em agradavel posição, na rua Nova da cidade de Olinda; pertence ao cirurgião Francisco José do Amaral, e póde procurar quem a pretender, o escrivão Vasconcellos, na rua de Hortas n. 104, que se acha autorisado para dispôr della.

— Vende-se um terreno na rua Real do Manguinho, esquina da rua da Amisade, o qual tem cem palmos de frente, e duzentos de fundo, muito proprio para se edificar e estabelecer-se um destes armazens progressistas, por ser de esquina, do que ha por alli não pouca necessidade: a tratar na rua do Queimado n. 17, ou na rua da Esperança Soledade n. 16.

— Vende-se uma padaria nova com todos os pertences novos e superiores situada no becco do Lima n. 45, assim como dous escravos: os pretendentes que a quizerem compareçam a mesma a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

— Vende-se muito bom doce de cajú secco e de calda, assim como de todas as qualidades, e bem assim toda a qualidade de bolinhos, e faz-se bandejas de encommenda, tudo por preço muito em conta, no caes do Ramos, primeiro andar, sobrado do Sr. José Hygino de Miranda.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

ILEGÍVEL

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores ; de todas se dão amostras, deixando penhor : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lããzinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lããzinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lããzinhas transparentes com palmas de séda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os cortes de cambraia que vende o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com babados a 2$500, ditos a 3$000, ditos a 4$000, ditos chinezes a 4$000, peças de cambraia transparentes adasmacadas proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000, ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$, peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres a 3$500, ditas a 2$500, peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales de pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, afiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$060 e 9$000 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquezinhos de séda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de séda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende cachemiras da Escossia, corte 2:240, covado 640 rs.

Vendem-se cortes de cachemiras da Escossia, para calças, pelo barato preço de 2$240, tendo da mesma fazenda para vender em covado a 640 rs., sendo esta fazenda muito encorpada, a imitação de casemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem cortes de casemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada corte, ou a 500 rs. o covado : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos córtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de séda com barra e babados a 2$500, para acabar, córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, córtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., calcinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 500 rs., sédas de quadrinhos a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., gangueliin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de séda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:606.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, paletós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado : só na loja do pavão.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lããzinhas : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas muito finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para cobertas : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo ; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel : na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os modernissimos vestidos do pavão.

Acaba de chegar um variado sortimento dos mais modernos córtes de lããzinhas, proprias para vestidos, tendo as barras primorosamente matizadas, trazendo bada um córte seu figurino para amostra ; e vende-se na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

As bretanhas do pavão.

Vende-se bretanha de algodão em pecinhas de rolo, cada peça com 10 varas, pelo diminuto preço de 3$200 cada peça, assim como lenços brancos muito superiores a 2$ a duzia : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte : a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chegado pelo vapor:
Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis : só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escecia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio : só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE :

Esteira da India
para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços
de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençoes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa
brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada
para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças de cambraia
de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo do ar e de vistas : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Vende-se um sitio com uma boa casa de pedra e cal, com 3 salas e 8 quartos, cozinha fóra, viveiro e rio, casa para escravos, dita para feitor, com duas cacimbas, tanque para banho, dito para lavar roupa, e muitas arvores de fructo; vende-se por menos do preço que se pedio : quem pretender, dirija-se á Capunga velha para tratar com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

— Ainda está por vender o boi de carroça e de carro da alfandega, á preço commodo : na cocheira da rua da Roda n. 58.

— Vende-se um moleque de 8 annos de idade, ou troca-se por um escravo, havendo a volta dos valores que forem ajustados : na rua do Lima, em Santo Amaro, ao passar a fundição, primeira casa terrea á esquerda, das 7 ás 8 horas da manhãa, ou durante o dia, na rua do Passeio Publico, casa typographica.

— Vendem-se caixas com vidros para vidraças, de todas as dimensões, corta-se e bota-se com massa com toda a perfeição e segurança, tanto no estabelecimento como fóra, pelo preço agradará a todos : na rua do Aragão n. 8.

— Vende-se um carro novo de 4 rodas, bem construido e sem coberta, acompanhando os competentes arreios de metal principe : a tratar na rua do Imperador n. 29.

BARATO

Na rua do Queimado n. 10 loja de Ferrão & Maia, vendem-se manteletes de grosdenaples bordados a matiz, fazenda inteiramente nova pelo diminuto preço de 10$ cada um.

— Vendem-se pentes de tartaruga virados a 5$: na rua das Trincheiras loja de tartarugueiro n. 2, confronte a rua estreita do Rosario.

Papel pautado.

Acaba de chegar papel greve pautado de superior qualidade : vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens na rua da Cadeia Velha n. 44, meias de linho e igualmente de algodão, por preço muito commodo.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas	500

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dado o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LAYMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.
E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista ; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Carteiras homeopathicas

em marroquim, com 24 e 48 tubos, medicamentos muito novos e garantidos, mais barato que em outra qualquer parte : na praça do Paraizo n. 24.

GRANDE

PECHINCHA

Madapolão francez o mais superior que tem vindo a este mercado, vende-se a 600 rs. a vara, sendo em peça : na rua do Queimado n. 46, casa de Guimarães & Bastos.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Pechincha.

Balões de 30, 35 e 40 arcos a 3$: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se um sellim para montaria de senhora e dous caixões de amarello envernisados, proprios para fazendas : quem pretender, dirija-se á Capunga velha, casa da viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva para tratar.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas, quasi novo e muito bonito, por 200$: a tratar no armazem de carros de Mr. Grosjean, na rua da Florentina.

— Vende-se espirito superior e xaropes de diversas qualidades por commodo preço : na rua nova de Santa Rita n. 70.

— Vende-se ou troca-se por um sitio tres casas terreas sitas nos Afogados : a tratar com Frederico Chaves, rua da Imperatriz n. 19.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar e outros generos, obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos ; pois com um lance de vista pode-se saber o valor de quaesquer quantidade de arrobas e libras : vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

Vende-se uma taberna em uma das melhores ruas do bairro da Boa-Vista, o motivo porque se vende se dirá aos pretendentes : a tratar na rua do Cotovello n. 1.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está resolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam :

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500, 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 4$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencional-os, que tudo se venderá muito barato para liquidar : na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 69, junto ao passo, e casa da liquidação.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Nada mais barato.

Queijo prato muito fresco a 480 rs. a libra, e inteiro a 400 rs., bolachinha ingleza muito nova a 200 rs. a libra e 2$ a barrica

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs. ; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Luvas de Jouvin.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu boas luvas de Jouvin para homem e senhora, assim como tambem recebeu barrizinhos com graxa economica a melhor que tem chegado para lustrar calçado, boas fitas de velludo azul, preta e de muitas mais cores, tanto largas como estreitas, as quaes se vendem muito barato, muito bonitos sintos dourados para senhora e menina, camisinhas de cambraia com manguitos, gravatinhas e botões dourados já promptas para qualquer senhora, bons pentes dourados com guarnições e a vulso, ditos dourados com pedras os de melhor gosto para arregaçar cabellos.

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Voltas de aljofares.
Vendem-se voltinhas de aljofares com pedra, imitando a brilhantes a 1$ cada uma.

Botões para punhos.
Vendem-se botões para punhos, muito bonitos padrões, a 200 rs. o par.

Facas para meninos.
Vendem-se faquinhas para meninos, de cabo oitavado, a 240 rs. o talher.

Lãa para bordar.
Vende-se lãa de todas as cores para bordar a 6$700 a libra.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos de cabo preto cravado a 2$800 a duzia, ditas de balanço de 2 botões para mesa a 6$200 a duzia.

Luvas de Jouvin.
Vendem-se luvas de Jouvin chegadas pelo ultimo paquete, tanto para homem como senhoras.

Extractos inglezes.
Vendem-se extractos inglezes muito barato por serem sido comprados em leilão a 240 rs. o frasco.

Escovas para dentes.
Vendem-se escovas para dentes a 120 e 240 rs. cada uma, ditas muito finas inglezas a 500 rs.

Toucas de lãa.
Vendem-se toucas de lãa para menino a 800, 1$ e 1$280 cada uma.

Sapatinhos de lãa.
Vendem-se sapatinhos de lãa para meninos a 400, 500 e 640 cada par.

Tesouras.
Vendem-se tesouras para costura a 500 rs., ditas para unhas a 400 rs. cada uma.

Collarinhos.
Vendem-se collarinhos de papel a 40 rs. cada um, ditos de linho a 640 rs.

Pentes de travessa.
Vendem-se pentes de travessa para menina, de borracha, a 300 rs. cada um.

Tocadores de jacarandá.
Vendem-se tocadores de jacarandá a 2$500 e 2$800 cada um.

Escovas para roupa.
Vendem-se escovas muito finas para roupa a 400 e 500 rs. cada uma

Espelhos com estojo.
Vendem-se espelhos com estojo para navalhas a 2$, 2$500 e 2$800 cada um.

Adereços pretos.
Vendem-se adereços pretos a 2$200 cada adereço.

Botões de perola.
Vendem-se botões de perola para collete e vestidos a 400 rs. a abotoadura.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE GRADE DA EGREJA.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

O proprietario do **grande armazem do Baliza**, considerando que aproxima-se a festa, e que de algum modo deve mimosear aos seus freguezes, com alguma cousa que revéle o seu contentamento e gratidão, resolveu expôr a venda quasi pelo custo da entrada o seu grande sortimento de generos, que como todos sabem, são sempre caprichosamente escolhido entre os da melhor qualidade do nosso mercado.

Sujeito a um severo regulamento, o Baliza está firme em seu posto de honra, e já mais circumstancia alguma o fará arribar do magestoso quartel em que se acha abrigado—esperando o inimigo *sempre de frente.*

Nascido em terras de Portugal, o Baliza teve a fortuna de ver bem cedo esta bella provincia. Foi na infancia que aportou em nosas plagas. — entre nós frequentou a escola primaria,—seus habitos forão aqui adquiridos, —suasaffeições existem no meio deste povo, tão generoso quanto hospitaleiro.

A preferencia pois que lhe tem dado os Pernambucanos, é um favor, é verdade ; mas é um favor que o Baliza tem merecido, e continuará a merecer sempre, a despeito da guerra surda que lhe fazem os homens das libras de tres quartas, e vinhos falsificados.....

Para se ganhar dinheiro não é de mister illudir o povo. As fortunas adquiridas por meios pouco licitos degradão a quem as possue.

Venham, pois, aquelles que ainda não abasteceram as suas despensas nesta casa verificar por si mesmos quanto há de verdadeiro nestas palavras.

O Baliza está a testa do estabelecimento e nada escapará ás suas vistas que passa cahir no desagrado dos seus benevolos freguezes.

Azeite doce refinado, francez e portuguez a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 4,800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Arroz da India e do Maranhão a 120, 100 e 80 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Ameixas em diversos vazos a 1$, 1$500, 2$500 e 800 rs. a libra.
Azeitonas novas a 1$200 o barril.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Aletria a 480 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas recentemente chegadas a 1$500 a lata com qualidades especiaes.
Dito mais antigos no mercado a 1$300.
Dito lunch ou soda muito nova a 2$000 a lata com 5 libras.
Dito de Lisboa muito proprio para doente, visto serem preparados para esse mister, em latas grandes e pequenas de 3$000 e 1$500 a lata.
Bolachinhas americanas, em barricas a 3$000, e a libra 200 rs.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril 440 rs.
Batatas novas a 1$000 o gigo, e a 60 rs. a libra.
Chá perola qualidade especial a 3$ a libra.
Dito hysson qualidade especial a 2$800 a libra.
Dito uxim a 2$600 a libra.
Dito hysson a 2$400 a libra.
Dito dito a 2$ a libra.
Dito nacional a 1$600 a libra.
Dito preto, muito superior a 2$ rs. a libra.
Dito dito menos superior a 1$600 a libra.
Chouriças novas a 480 rs. a libra.
Champagne (marca aguia) do Conde de Toré a 10$ o gigo ou 1$ rs. a garrafa.
Charutos dos melhores fabricantes do Rio e Bahia a 800, 1$400, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ 4$500, e 5$ a caixa com 100 charutos.
Chocolate francez, de canella á la Romain.
Café a 280 e 320 rs. a libra e a 8$, 8$500 e 9$ a arroba.
Cognac de muito boa qualidade a 1$ a garrafa.
Dito soffrivel a 800 rs. a garrafa.
Cerveija da marca tenente em botija, (encommenda feita pelo proprietario do Baliza) qualidade esta que não póde continuar a vir em consequencia de ficar por preço muito alto a 6$500 a duzia de grandes botijas e 8$ por vinte quatro meias, e de outras marcas a 3$, 4$, 5$ e 5$500 a duzia de garrafas.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco e 9$ a duzia.
Doces (francezes) em frascos lindamente enfeitados em calda de assucar e em alcool a 1$ e 500 rs. o frasco.
Dito de goiaba em latas e em caixões de diversos tamanhos e objectos pelo qual se não engeita dinheiro ávista do grande deposito que ha.
Ervilhas francezas e portugueza a 700 e a 500 rs. a lata.
Dita secca a 200 rs. a libra.
Figos novos a 320 rs. a libra e a 6$ o barrilinho.
Fruta em calda de assucar em latas a 500 rs. a lata.
Farinha do Maranhão, muito supérior, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Frasqueiras com genebra de laranja, de Hollanda, e de Hamburgo, de diversos preços conforme os tamanhos.
Garrafões vazios, de 500 a 1$200.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Dita menos superior a 60 rs. a libra.
Graixa a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Licores francezes das melhores fructas da Europa em garrafas lindas e de diversos tamanhos a 500 e 1$ a garrafa e 4$ o par de garrafas grandes, que depois de vasias, valem o que se deu por ellas cheias.
Linguas americanas de um tamanho admiravel a 1$ cada uma.
Manteiga, neste genero ha capricho da parte do proprietario do Baliza ter sempre o numero de 6 a 10 barris de manteiga abertos, afim de satisfazer os seus amigos e freguezes, sendo que o preço da manteiga verdadeiramente flor é de 900 rs. a libra, e as demais qualidades a 800, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, muito nova e de excellente gosto.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Mostarda ingleza em potes grandes a 640 réis o pote.
Marrasquino de zara a 640 rs. o frasco.
Peixe em latas grandes, savel e gorás a 1$300 a lata.
Papel greve pautado e liso a 3$300 a resma.
Passas a 8$500 a caixa e 480 rs. a libra, muito novas.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 240 rs. o maço.
Prezunto para fiambre vindo todos os vapores a 900 rs. a libra.
Dito do Porto em barril a 480 rs. a libra.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito flamengos do ultimo vapor a 2$200 e 2$000.
Dito prato superior a 640 rs. a libra.
Dito dito menos superior a 480 rs. a libra.
Sardinha de Lisbôa muito bem preparadas em latas grande a 640 rs.
Dita de Nantes a 320 rs. a lata.
Sagú novo a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra.
Sevada a 120 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa, de Santos, a 320 e 360 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vinhos, neste geneno o armazem Baliza tem o melhor sortimento possivel, Lagrimas do Douro, Maria Pia, Camões, Bucage, D. Pedro II, D. Pedro V, e Baliza, que se vende muito barato em vista de sua especial qualidade a 10$000, 12$000 e 15$000 a duzia.
Idem esquesitos como sejam Cherry, e Madeira, Velmute, etc., de 15$000 a 20$000 a duzia.
Idem de Figueira, Lisbôa e Porto a 3$000, 4$000 e 4$500 rs. a canada
Idem de Lisbôa de minha propria marca em ancora de 8 1/2 a 9 canadas por 28$000 a ancora, e da Figueira de 8 1/2 a 9 canadas a 28$000 rs.
Vinagre de Lisbôa em canada a 1$600, 1$800 e 2$000 rs.
Idem mais baixo a 1$280 rs. a canada.
Idem de Lisbôa em garrafões com 5 garrafas por 1$200 rs. com o garrafão.
Vellas de espermacete superiores a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba de 320 a 360 rs. a libra, em arroba de 9$000 a 10$000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 400 rs, cada uma.
Vinhos de Bordeaux neste genero temos as melhores qualidades que se fabricam em Bordeaux, tanto branco como tinto, e esperamos por todos os vapores francezes, uns pequenos barris contendo cada um de 85 a 90 garrafas, e que serão vendidas o mais barato possivel.

UNIÃO
E
COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

Acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo prêço de 1,600, 1 800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra,

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 900 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10.000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino, a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne a melhor neste genero a 25,000 rs. o gigo.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL
DE
CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito raseaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpentinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para rôdas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua dè lè Cheelen*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanate de zinoo*, muito recommendada nas gonorrheas. *Lerroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

NOVIDADES NOVIDADES

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

Madama viuva Lecomte tem a honra de participar ao respeitavel publico que acaba de receber pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de objectos de porcelana, crystal, tartaruga, madreperolas, bronzes, marfim etc., assim como um rico sortimento de alfinetes de peito e fivelas para cintos quer de madeira, quer de metal novos modelos.

Cintas para senhoras e meninas.

Lindas cintas de couro e velludo enfeitadas com a competente bolsa, tal e qual está se usando em Paris, ligas de sêda para senhora, riquissimas caixinhas para presente de festa com preparos de costura ou sem ella, de tartaruga, madreperolas, marroquim, etc., capellas brancas e para noivas de flôres de laranja.

Finissimos chicotes com cartas de marfim, sandalo, etc., para homens e senhoras.

Perfumarias.

Perfumarias dos mais afamados fabricantes de Londres e de Paris.
Oleo e banhas para cabello.
Sabonetes finissimos.
Ditos inferior.
Agua para limpar dentes.
Pós.
Agua de Colonia.
Cheiros para lenços e gavêtas.
Pós de arroz para refrescar.
Escovas para dentes e cabello.
Ditas para limpar pentes.
Pentes de tartaruga de pentear.
Ditos de bufalo dito.
Suspensorios para homem.
Espelhos grandes e pequenos.

Agua para tingir cabello de todos os fabricantes.

Na mesma casa continúa-se a fazer cabelleiras, tanto para homem como para senhora, assim como qualquer cabello supposto.

Corta-se cabello e frisa-se por 500 rs.

7 Rua da Imperatriz 7

Leite antephelico.

Approvado pelas academias de medicina de Paris e Londres.

Este leite cura em poucos dias as sardas, ephelides, manchas de gravidez, tez queimada, nodoas, cravos, borbulhas, bortoejas, espinhas, etc., como consta do livrinho que o acompanha, cada frasco tem um livro que indica o modo de applicar o leite antephelico.

O unico deposito na casa de madama viuva Lecomte.

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

RUA DO QUEIMADO LOJA N. 11.
ESTEIRAS PARA SALAS.

Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.

A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, com diversas larguras e da mais superior qualidade que se vendem por preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

Enfeites para bailes.

Os mais delicados enfeites para baile se encontram neste estabelecimento; assim como:
LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados com finos véos de seda, fitas e flôres finas.
CHAPÉOS DE PALHA DE COR para homens a 1$200, 3$500 e 4$000.
CHAPÉOS DE SEDA PRETOS para homens, de superior qualidade a 9$000 e 10$000.
CAMISAS INGLEZAS com colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, enfeitadas, e bordadas de diversos gostos de 22$ a 50$000.
CAPAS ESCOCEZAS DE CASEMIRA para senhoras, enfeitadas com ricas franjas, a 22$ e 25$000.

Tem este estabelecimento sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, como sejam sedas pretas e de côres, lãas para vestidos, panos finos, casemiras pretas e de côres, toalhas para mesa e guardanapos de linho, bramante largo para lençóes, platilhas, balões de arcos e de musselina, esguiões damascos, chitas e outras muitas fazendas que se vendem por modicos preços; na rua do Queimado, n. 11.

ARMAZEM FRANCEZ

7—Rua da Cruz—7

Vinho Bordeaux superior a duzia 6$000.

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario*.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 11, bem afreguezada: a tratar na mesma, o motivo se dirá ao comprador.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 4.

Cortinados bordados.

Superiores cortinados bordados para camas francezas, ou para portas: vende-se somente na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

Duarte & C. Recebem de sua propria encommenda os melhoores generos que vem ao mercado.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM DE

MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negócio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 480 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.
Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.
Batatas muito novas a 50 rs.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs.
Idem do vapor passado a 2,000 e 1,800,
Idem prato chegado neste ultimo vapor, muito fresco a a 400 rs. a libra e inteiro se fará abatimento.
Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.
Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 160 rs.
Cebolas a 1,200 rs. o mòlho, e a 1,000 rs. o cento.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja a 960 rs. a frasco.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.
Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5$500.
Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.
Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.200 rs. a garrafa e de 10,000a 12,000 rs. a caixa com umaduzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. acaixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,000 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.
Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Alhos a 80 rs. o masso.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.
Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.
Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.
Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.
Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel gréve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.
Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Sal refinado a 70 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.
Idem a 2,000 o caixão grande.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratisssimo preço.

ILEGÍVEL

ARMAZENS
DO
PROGRESSISTA
RUA DAS CRUZES N. 36
E
RUA DO CRESPO N. 9
No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n. 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.
Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16.000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baúzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1.600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8.600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4,000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.
Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,000 a 2,400 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.
Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇÃO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se approxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

PARA A FESTA

Vende-se por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante

NO

ARMAZEM
PROGRESSO
DE
DUARTE & ROCHA.
10 LARGO DA PENHA 10

Os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, tendo em vista as mil e uma vantagens offerecidas por este *Diario* ao respeitavel publico, pelos seus competidores, e desejando dar provas de que pessoa alguma póde vender generos de primeira qualidade pelo preço que vendemos, tanto pelo diminuto lucro a que nos reduzimos, como pela vantagem de serem vindas de conta propria. Deliberamos vender, (não offendendo os nossos collegas e amigos) por menos 10 por cento, garantindo-se como sempre a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor. chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.
Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.

Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.

Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,

Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.
Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Génebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.
Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Aletria a 500 rs. a libra.

Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.

Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.
Idem de spermacete a 640 rs, a libra.

Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.

Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

SORTIMENTO PARA A FESTA
SÓ
NOS ARMAZENS
CONSERVATIVO E CONSERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.
N. 21 e 23—LARGO DO TERÇO—N. 21 e 23
LEIAM.

Manteiga ingleza perfeitamente superior a 880 e 900 rs. a libra.
Idem franceza, a 560 rs. em barris, ha abatimento.
Café do Rio da 1ª qualidade a 280 rs. a libra, e a arroba a 8,500 e 8,700 rs.
Arroz pilado, á 100 a libra, e a arroba a 2,800 em sacco á 2,700.
Chá de primeira, segunda e terceira sorte a 2,800, 2,500 e 2,000 rs. e 1,800 do preto. a libra.
Palitos do gaz mandados vir por conta a 2,300 rs. a groza.
Vinho Figueira e Lisbôa, a 480 e 400, rs. a garrafa e a canada a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.
Goma de engommar, á 100 rs. a libra e a arroba a 2,700 ou sacco.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5,000 rs., a arroba.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa muito novo, a 320 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor, a 2,000 rs.
Velas de espermacete, e carnauba a 600 e 300 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e de carrapato a 280.
Banha de porco refinada, a 480 e 440 rs. a libra.
Serveja de todas as marcas a 500 rs. a garrafa.
Sevada nova, a 100 rs. a libra a a 2,800 a arroba.
Passas novas, a 480 rs. a libra e em caixa ha abatimento.
Sabão amarello de 200 a 240 rs. a libra.
Batatas a 40 rs. a libra.
Só nos armazens do largo do Terço.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e.	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e . .	2$500	Lençoes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTÁ

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

☞ Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

NOVA
LIQUIDAÇAÕ

Chitas largas hamburguezas muito finas, cores escuras e fixas a 280 o covado, por terem um pequeno toque de mofo, que com facilidade lavando larga, e da mesma dá-se amostras: na rua da Madre de Deos n. 16, loja defronte da alfaddega.

BREU

Barricas com breu: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Firmão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

Latas finas.

A nova loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu ricos jogos de vispora com marcadores de metal para marcar os numeros, muito proprios para qualquer familia divertir-se, assim como tambem recebeu lamparinas com seu proprio copo, as mais modernas que tem chegado, lenços de linho bordados com bico tambem de linho, muito proprios para qualquer senhora ou menina, os quaes se vendem barato.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colomnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 16 do corrente da cidade da Areia da provincia da Parahiba do Norte, o escravo de nome Hemeterio, conduzindo um cavallo e um cachorro, sendo o cavallo castanho, tres pés calçados de branco, o escravo é crioulo, côr preta, bastante barrigudo, pés cambados, sendo um mais grosso que outro, tem uma cicatriz nas costas proveniente de chicote, representa 20 annos pouco mais ou menos, bonita figura, e os dentes todos completos e bem alvos, tendo o cabello carapinho porém um tanto solto, nariz afilado: quem o pegar pode entrega-lo no Brejo d'Areia ao Sr. Francisco Marcos de Oliveira e nesta cidade do Recife ao Sr. Thiago José dos Santos rua larga do Rosario n. 21, que se recompensará generesamente.

Escravo fugido.

Desde hontem ausentou-se da casa de seu senhor o mulato Paulino, cheio do corpo, estatura baixa, cabellos carapinhos, rosto redondo e cheio, com duas manchas escuras, ou pannos; é bem fallante, e levou vestido calça de algodão azul já desbotado, e camisa branca. Roga-se ás autoridades policiaes e a qualquer pessoa do povo, ou capitão de campo, o favor de o capturar e manda-lo levar á rua do Imperador n. 63, 2º andar, ou na loja de Maia Irmãos ao arco de Santo Antonio, que se gratificará.

LITTERATURA.

Discurso sobre a Biblia, pronunciado por D. J. Donoso Cortes no dia de sua recepção na academia hespanhola á 16 de abril de 1848.

I

(Continuação.)

Os fundadores dos imperios e principados, para lançarem os fundamentos do seu poder, precisam de fortissimos exercitos e de multidões fanaticas; Moysés, porém, está nos desertos da Arabia, rodeado de 600 mil sediciosos, e com elles, aterrados por sua vontade soberana, lança os fundamentos de um grande imperio e vastissimo principado.

Todos os philosophos e legisladores são filhos, por sua intelligencia, de outros legisladores e dos mais antigos philosophos. Lycurgo representa a civilisação dorica; Solon a cultura intellectual dos povos jonios; Numa Pompilio a civilisação etrusca; Platão descende de Pythagoras; Pythagoras dos sacerdotes do Oriente. Moysés não tem antecessores.

Os Balynonios, Assyrios, Egypcios e os Gregos estavam opprimidos pelos reis; Moysés fundou uma republica. Os templos estavam cheios de idolos; e elle traça um magnifico sanctuario, que é o palacio silencioso e deserto de um Deus tremendo e invisivel. Os homens estavam sujeitos uns aos outros; elle declara que o seu povo só obedecia a Deus, o qual governa as familias pelo ministerio da paternidade; as tribus pelo dos patriarchas; as cousas sagradas pelo dos sacerdotes; os exercitos pelo dos seus capitães; e a republica inteira por sua omnipotente palavra, que os anjos do céu põem no ouvido de Moyses, nos fumegantes cimos das montanhas que commovidos com a presença do Creador, estremecem, e se corôam de raios.

Com os patriarchas a época da promessa e a da ameaça começa com Moysés. Com a palavra de Deus, a face do povo muda-se subitamente, e a poesia ebrea conforma-se com esta nova face e com esta nova palavra, Deus, que era pae, tornou-se senhor e o povo, que era filho, escravo. Deus, priva-lhe da liberdade por causa de suas prevaricações para que elle se resgatasse.

« *Eu sou o vosso Deus e vós sois o meu povo* » disse Jehovah aos santos patriarchas. «*Sou teu Senhor e teu mestre; livrei-te do captiveiro dos Pharaós*» disse elle pela bocca de Moysés ao seu povo prevaricador e rebelde. Deus deixa de fallar com doçura e em segredo aos homens; os anjos já não visitam as suas tendas hospitaleiras; a branca e pura flôr da innocencia não abre mais seu casto calice nos campos de Israel, onde resôam lugubremente ameaças fatidicas e surdas imprecações. Tudo ali é sombrio: o deserto com sua immensa solidão, o montez com seus pavorosos mysterios, o céu com seus aterradores prodigios. A musa de Israel ameaça como Deus, e geme como o povo.

Seu peito, que ferve como um volcão, está hoje cheio de benções, e amanhãa de maldições; hoje os seus cantos imitam a aprasivel serenidade de um céu, sem nuvem e amanhãa ao surdo estrondo do mar furioso; hoje a magestade épica se pinta em seu rosto, amanhãa o terror dramatico perturba-lhe as feições, pouco depois parece uma bacchante em desordem lyrica; ora corôa-se de palmas e entôa hymnos de victoria; e ora inundada de pranto, deixa cahir dos labios tristes e dolorosos elogios.

Moysés, é o mais profundo de todos os philosophos, o maior de todos os fundadores de imperios, é tambem maior de todos os poetas. Homero canta as genealogias gregas, Moysés as do genero humano; Homero narra as viagens de um homem, Moysés as peregrinações de um povo; Homero nos faz assistir ao choque violento da Europa e da Asia; Moysés nos colloca diante das maravilhas da creação; Homero canta Achilles, Moysés Jehovah; Homero desfigura os homens e os seus deuses; [illegible] divinos e estes humanos; Moysés nos mostra sem véu a face de Deus e dos homens. O vôo de Homero jámais ultrapassou os pincaros do Olympo, e nunca passou dos horisontes gregos.

A aguia do Sinai elevou-se até o throno resplandecente de Deus, e teve debaixo de suas azas o universo inteiro. Na epopéa homerica tudo é grego; o poeta, os deuses e os heróes. Na epopéa biblica tudo é local e geral ao mesmo tempo.

O Deus de Israel é o Deus de todas as nações: o povo é a sombra e figura de todos os povos; e o seu poeta é a sombra e figura de todos os homens. Entre estas duas epopeias e estes dous poetas; ha a mesma distancia que ha entre Jupiter e Jehovah entre Olympo e o céu, entre a Grecia e o mundo

Vêde senhores; para aquelles que, como nós, comprehendem a incommensuravel distancia que ha entre a divindade pagã e o Deus dos Hebreus, entre o sentimento religioso do povo de Deus, sentimento religioso dos povos gentios, a causa do caracter diverso dos seus grandes monumentos poeticos não póde ser obscura nem occulta: ella existia nos tempos passados, ainda quando as nações caminhavam no meio das trevas, e quando a natureza do homem e a de Deus [illegible] á todos os sabios.

"Espero que não achareis inutil nem fóra de proposito o que possa lançar maior porção de luz sobre uma materia tão elevada, e tão importante, e que me permittireis [illegible] vossa attenção para mostrar-vos a distancia que ha entre a mulher dos hebreus e a dos gentios, e para as diversas funcções, que lhes reservaram esses povos no lar domestico."

E não estranheis que depois de vos ter fallado de Deus, falle-vos immediatamente da mulher. Quando Deus, cheio de amor pelo homem, sua mais perfeita creatura, determinou-se a fazer-lhe o primeiro presente, deu-lhe a mulher para semear flôres sobre o seu caminho, e luz para illuminar o seu horisonte. O homem foi o senhor, e a mulher o anjo do paraizo terrestre.

Quando a mulher succumbiu a sua primeira fraqueza, Deus permittiu que o homem commettesse o primeiro peccado, afim de que vivessem juntos: sahiram daquellas explendidas moradas, com passos vacillantes, com o coração opprimido de tristeza e com os olhos cheios de lagrimas. Juntos teem atravessado as edades, apoiados um sobre o outro, ora resistindo á grandes torvelinhos e procellosas tempestades, ora sulcando o mar da vida com grande bonança e socego da fortuna.

Ferindo o homem prevaricador com a espada da justiça, fechando-lhe as portas do delicioso jardim que para elle havia preparado com as suas proprias mãos, Deus, cheio de misericordia, quiz deixar-lhe alguma cousa que recordasse o suave perfume daquellas moradas angelicas: deixou-lhe a mulher para que, vendo-a pensasse no paraisz.

Antes de serem expellidos do Edem, Deus prometteu á mulher que das suas entranhas nasceria um dia Aquelle que esmagaria a cabeça da serpente. Assim o Pae de todas as misericordias ajuntou a promessa ao castigo, a esperança á dôr. Entre os descendentes de Seth que mereceram ser chamados filhos de Deus, conservou-se completa em sua pureza primitiva esta tradicção segundo a qual a mulher era duas vezes santa, não só pela santidade da promessa, mas tambem pela do infortunio; porém foi notavelmente alterada entre os descendentes de Caim, os quaes, por sua má vida e dissolutos costumes, mereceram ser chamados—filhos dos homens.

Os primeiros respeitaram a mulher, unindo-se com ella por um laço santo e indissoluvel, que o mesmo Deus formou no céu; os segundos aviltaram-na e degradaram-na, instituindo a polygamia, deshonra do leito nupcial; sendo Lamech o primeiro que, segundo contam tomou para si duas mulheres. Com estes maus principios os homens foram levados ás maiores desordens; até que generalisada a corrupção, tornou-se necessaria a intervenção divina; e os homens desappareceram da face da terra, coberta com as aguas purificadôras do diluvio universal.

Tendo-se moderado a colera de Deus, a terra povoou-se de novo; porém elle conservou, para perpetuo ensino dos homens, signaes evidentes da sua ira; os povos se despersaram debaixo de todas as zonas, e de todas as partes se elevaram grandes imperios compostos de diversas nações. Então, como antes do diluvio, alguns foram chamados filhos de Deus, e outros filhos dos homens: os primeiros foram os descendentes de Abrahão, de Jacob e de Isach, conhecidos na historia com o nome de hebreus; os segundos foram os outros povos da terra, conhecidos tambem na historia com o de gentios.

Entre os ultimos, a tradição relativa á mulher foi desfigurada; e não tiveram senão uma vaga noção de sua primeira culpa, e não viram nella senão a causa de todos os males que affligem a humanidade; de outra parte, a tradição do casamento instituido no céu, estando quasi inteiramente extincta, os povos gentios ignoravam que a mulher houvesse nascido para ser a companheira do homem, e a converteram em vil instrumento de suas voluptuosidades e em victima innocente dos seus furôres. Por isso como os seus ascendentes antidiluvianos, instituiram a polygamia, que é o tumulo do amor; e escutando a voz das paixões desordenadas, estabeleceram o repudio e o divorcio, quebrando deste modo o laço da sociedade domestica, fundamento eterno das associações humanas.

Emfim, a fizeram-na escrava do seu marido, para que estivesse sem direitos e permanecesse perpetuamente debaixo do seu poder, como uma victima que a socidade põe sob as mãos do sacrificador, ou sob as do verdugo.

Eis aqui porque o amor, que é para nós um sentimento delicioso, uma consolação tão poderosa e tão pura, era considerado pelos gentios como uma punição dos deuses. O amor entre o homem e a mulher parecia-se alguma sorte contrario a natureza das cousas, a qual repugna como um sacrilegio toda a especie de união entre sêres abandonados pela colera divina a inimisades perpetuas.

Quando o amor apparece nos poemas gregos, passa incontinente diante dos nossos olhos uma nuvem [illegible]tidica, symptoma certo do apparecimento de crimes e de catastrophes. O amor de Helena, a adultera [illegible] Troya e a Asia; [illegible] uma escrava, sendo causa do odio insolente e desdenhoso de Achilles [illegible] de succumbir os gregos e a Europa.

Até a virtude da mulher era presagio de horriveis desgraças; a honestidade das matronas romanas foi causa dos filhos de Romulo empunharem ás espadas, e por duas vezes produziu uma completa perturbação no estado.

A's catastrophes domesticas juntavam-se as dissenções politicas. O amor fere com a sua flecha envenenada o coração de Dido, e ella, devorada por chammas invenciveis expira em uma fogueira levantada por suas proprias mãos.

Phedra é visitada pelos deuses, e se sente desfallecer, como se tivesse sido ferida por um raio, e corre por suas veias uma chamma torpe e um corrosivo vitriolo. Vós que alegraes-vos com as emoções dos tragicos gregos, não vos deixeis levar pelos seus perigosos encantos, que são como os da sereia.

Estas amantes que se vos mostram estão nas mãos de Eumenides; fugi dellas, porque estão selladas com o estigma da cólera divina; e estão affectadas d'um mal contagioso e mortal.

A mulher hebrea era, pelo contrario, uma creatura benefica e nobilissima. Possuidores da verdadeira tradição biblica, e conhecedores do fim para que a mulher foi creada, os Hebreus elevaram-na até á si, amando-a como sua companheira; collocaram-na mesma acima dos homens, por ser ella o templo onde devia habitar o Redemptor do genero humano.

Não foi na verdade o matrimonio entre elles um sacramento, como foi outr'ora no paraizo, como havia de sê-lo para o futuro, quando na plenitude dos tempos, o desejado das nações chegasse; foi todavia uma instituição profundamente religiosa e sagrada, o contrario do que era entre os gentios.

Os casamentos se celebravam com cantigas e supplicas pelas quaes os parentes dos esposos pediam á Deus derramasse sobre a nova familia as benções do céu: assim foram solemnisados os casamentos de Rebeca com Isaac, de Ruth com Booz, e de Sara com Tobias.

O grande legislador do povo hebreu permittiu a polygamia e o divorcio, desordens difficeis de extirpar, quando tão profundas raizes tinham sido lançadas no mundo, e sobretudo nas zonas orientaes.

Todavia, nem o divorcio nem a polygamia foram tão communs entre os hebreus como entre os gentios, nem produziram ali a dissolução da sociedade domestica, neutralisadas como estavam por saudaveis e santas doutrinas.

Quanto á escravidão da mulher, foi inteiramente desconhecida pelo povo de Deus: ella não so podia compadecer com a alta prerogativa da mãe do Redemptor, attribuida a mulher desde os tempos de Adão.

As tradições biblicas, fonte da liberdade da mulher, foram tambem da dos filhos: os dos gentios cabiam em poder de seus paes, que tinham sobre elles o mesmo direito que tinham sobre as cousas: os dos Hebreus eram filhos de Deus, e de um delles havia de nascer o salvador do mundo.

D'ahi o santo respeito e ternissimo amôr dos Hebreus á seus filhos, egual ao que tributavam as suas mulheres; d'ahi a solicitude e cuidado das matronas em amamentar em seus proprios peitos o fructo de suas entranhas; e era tão universal este costume, que só se sabe de Joas, rei de Judá, de Mephiboseth e de Rebeca, que não fôram amamentados por suas mães; d'ahi as benções que desciam do céu sobre os progenitores de uma numerosa familia e sobre as mães fecundas: *Corona senum filii filiorum*, diz a sagrada Escriptura.

Deus havia promettido á Abrahão uma posteridade numerosa; e esta promessa era considerada pelos Hebreus como uma das mais insignes recompensas; por isso os seus legisladores reclamavam com a maior solicitude pelo augmento da população; cousa já advertida por Tacito, que, fallando do povo hebreu, diz o seguinte:—*Augendae tamen multitudini consulitur: nam et necare quemquam ex agnatis nefas.*

Se, pois, attenderdes a distancia que ha entre a familia gentia e a hebrêa, vereis logo que ellas estão separadas por um abysmo profundo: a primeira se compõe de um senhor e de seus escravos; a segunda, do pae e da mãe dos seus filhos: a primeira tem, como elementos constitutivos, deveres e direitos absolutos; a segunda, deveres e direitos limitados: aquella repousa na escravidão, esta na liberdade; aquella é o resultado de um esquecimento, esta o de uma recordação; esquecimento e recordação das divinas tradições: prova evidente de que o homem ignora porque esquece, e sabe porque aprende.

Agora se comprehenderá facilmente porque a mulher hebrêa perde nos poemas biblicos tudo o que teve entre os gentios de sombrio e sinistro; e porque, em opposição ao amôr pagão, que foi o incendio dos corações, o amôr hebreu é o balsamo das almas. Abri os livros dos prophetas biblicos; e em todos estes quadros risonhos ou pavorosos com os quaes faziam entender as multidões perturbadas, ou que a nuvem se dissipava, ou que a ira de Deus estava proxima, encontrareis sempre na frente as virgens de Israel, sempre bellas e vestidas com esplendor e honestidade, quér entoando melodiosos hymnos ao Senhor, quér emmurchecendo as candidas açucenas de suas fontes sôb o peso da dôr.

Quando, as castas e nobres filhas de Sião, reunidas em côro nas praças publicas ou ao templo do Senhor, cantavam ou dansavam ao compasso de sonoros instrumentos, pareciam terem baixado do céu para consolo da terra, ou enviadas por Deus para felicidade dos homens; e quando os miseros hebreus, atados ao carro do vencedor, pisaram a terra da escravidão, foi-lhes mais triste o não vê-las do que a perda da liberdade e o exilio da patria.

Sem ellas o sól era frio, o dia escuro, e os canticos sagrados não tinham mais harmonia; e logo as lagrimas lhes seccaram, os seus gemidos se abafaram, os seus olhos se fecharam á luz, e suspenderam nas arvores de Babylonia as suas harpas como inuteis.

Elles não se contentaram só em confiar á mulher o doce sceptro do lar domestico; muitas vezes confiaram á sua mão fortissima e victoriosa o estandarte das batalhas e o governo do estado. A illustre Débora governou a republica na qualidade de supremo juiz da nação; como general dos exercitos, travou combates e ganhou batalhas sanguinolentas; como poeta, celebrou os triumphos de Israel e entoou hymnos de victoria, manejando com mestria não só a lyra, como o sceptro e a espada.

No tempo dos reis, a viuva de Alexandre Janéu empunhou o sceptro dez annos; a mãe do rei Aza governou em nome do seu filho, e a mulher de Hircano Macabeu foi designada por esse principe para governar o estado depois de sua morte.

O espirito de Deus, que se communicava a poucos homens, desceu tambem sobre ellas, abriulhes os olhos e o entendimento para que podessem vêr e entender as cousas futuras. Holda foi animada do espirito prophetico; e os reis accommettidos de improviso, cercavam-na arrependidos, para ouvir de sua bocca o que estava escripto no livro da Providencia á respeito do seu imperio. A mulher, entre os hebreus, quér governasse a familia, quér dirigisse o leme do estado, quér fallasse em nome de Deus, finalmente quér captivasse os corações por seus encantos, era um ser benefico que participava tanto da natureza angelica como da humana. Lêde o cantico dos canticos, e dizei-me se esse amor suavissimo e delicado, se essa esposa revistida de perfumes e de flores, se essa musica harmoniosa, essas delicias, esses extasis, esses jardins odoriferos, se não são antes um sonho e uma visão do paraizo que cousas vistas, entendidas e sentidas na terra!

E entretanto, senhores, para conhecer a mulher por excellencia; para ter uma noção certa da missão que ella recebeu de Deus: para considera-la em toda a sua bellesa immaculada e a mais sublime; para formar-se uma idéa precisa de sua influencia santificadora, não basta lançar os olhos sobre esses bellissimos typos da poesia hebraica que até aqui tem ou deslumbrado os nossos olhos ou docemente offuscado os nossos sentidos. O verdadeiro typo, o exemplar verdadeiro da mulher não é Rebeca, nem Débora, nem Judith, nem a esposa do cantico dos canticos, odorifera como uma taça cheia de perfumes. É necessario busca-lo mais longe e mais alto; é necessario chegar á plenitude dos tempos, ao cumprimento da primitiva promessa: para surprehender Deus formando o typo perfeito da mulher, é necessario elevar-se até o throno resplandecente de Maria. Maria é uma creatura sem egual, mais bella por si só que toda a creação. O homem não é digno de tocar em seus candidos vestidos; a terra não é digna de servi-la de estrado, nem de tapete os panos de brocado; a alvura de sua côr excede a da neve que se condensa sobre as montanhas; o seu brilho excede ao das estrellas. Maria é amada por Deus, adorada pelos homens, servida pelos anjos. O homem é uma creatura nobilissima, porque é senhor da terra, cidadão do céu, filho de Deus; porém a mulher o excede, e eclypsa-o; porque Maria tem nomes mais doces e attributos mais elevados. O pae chama-a sua filha, e lhe envia embaixadores; o Espirito Santo chama-a sua esposa, e cobre-a com suas azas; o Filho a denomina sua mãe, e confessa ter morado em suas santissimas entranhas; os anjos compõem a sua côrte; os céus chamam-n'a sua rainha; os homens Nossa Senhora: nasceu immaculada, salvou o mundo, morreu sem dôr, viveu sem peccado.

Eis a mulher, senhores, eis a mulher. Em Maria, Deus santificou a todas as virgens, porque ella foi virgem; as esposas, porque ella foi esposa; as viuvas, porque ella foi viuva; as filhas, porque ella foi filha; as mães, porque ella foi mãe.

O christianismo operou no mundo grandes e maravilhosos prodigios; fez a paz entre o céu e a terra; destruiu a escravidão; proclamou a liberdade e a fraternidade dos homens: porém a mais prodigiosa de todas as suas maravilhas, a que mais profundamente influiu sobre a constituição da sociedade domestica e da civil, é a santifiação da mulher proclamada pelo Evangelho. Desde que Jesus Christo viveu entre nós, não é mais licito lançar baldões e insultos aos peccadores, porque os seus peccados podem ser lavados por meio de suas lagrimas. O Salvador dos homens tomou Magdalena sob sua protecção; e, quando o dia terrivel chegou em que o sól se obscureceu, a terra tremeu, estavam juntas ao pé da cruz a sua innocentissima Mãe e a peccadora arrependida, para nos dar a entender que os seus amorosos braços estão egualmente abertos á innocencia e ao arrependimento.

Temos visto como o sentimento religioso, como o amor e a noção completa ou desfigurada da divindade e da mulher fervem até certo ponto para manifestar-nos as differenças essenciaes que se notam entre a poesia biblica e a dos povos gentios. Só nos falta agora, para terminar este discurso, que já vae demasiadamente longo, pôr em relevo a incommensuravel distancia que ha entre as constituições politicas dos povos mais cultos da antiguidade e a do povo hebreu, depositario da revelação; e a influencia que estas constituições differentes exerceram sobre o caracter da poesia dos gentios e a dos hebreus.

Já disse, e repito, que as fontes de toda a poesia grande e elevada são o amor de Deus, o amor da mulher, e o amor do povo: de maneira que a poesia, perde suas azas desde que os poetas não podem beber a inspiração de seus cantos nestas fontes puras e fecundas.

Para que existam estes fecundissimos amores, é necessario que a divindade seja conhecida com toda a sua pompa, a mulher com todos os seus encantos, o povo com todas as suas liberdades e magnificencias; por isso, onde se dá o nome de Deus á uma creatura, de mulher á uma escrava, de povo á uma aristocracia oppressora, pode-se affirmar, sem receio de ser desmentido pelos factos, que a poesia não existe em toda a sua pompa e magestade, porque não existem esses fecundissimos amores.

Ora, a noção do povo é o resultado de suas noções, a da associação e da fraternidade. Sabeis o que é o povo? É uma associação de irmãos; por isso é que a noção do povo não póde coexistir no entendimento com a da escravidão. D'onde se segue que o povo não tem podido existir e nem existiu senão nas sociedades depositarias da idéa da fraternidade, revelada por Deus ao povo hebreu, e por Jesus Christo á todos os povos. O que nas republicas gregas se chamou povo, não foi nem póde ser um verdadeiro povo; isto é, uma associação de irmãos; era antes uma verdadeira aristocracia, ou, o que é o menos, uma associação de senhores.

Eis porque entre os Gregos a poesia é eminentemente aristocratica, Homero canta os reis e os deuses: diz-nos a sua genealogia; conta-nos as suas aventuras; discreve-nos as suas guerras; celebra o seu nascimento, e prantea a sua morte.

Os poetas apresentam tragicos á nossa vista o espectaculo soberbo e grandioso dos seus amores, crimes e de remorsos. Os infortunios e paixões humanas, para serem elevadas á dignidade e á altura dos sentimentos tragicos, deviam cahir sobre as cabeças, e agitar os corações dos homens de regia estirpe e nobre linhagem.

O fratrecidio não era um assumpto tragico se os fratrecidas não se chamavam Eteocle e Polynice, se o sangue não manchava os marmores do throno. O incesto não era digno de estylo pomposo e tragico, se a mulher incestuosa não se chamava Phedra ou Jacaste, e o horrendo crime não manchava o thalamo dos reis. D'onde se vê, que entre os Gregos não haviam assumptos tragicos, porém tal ou tal pessoa, e que a tragedia não era aquella voz de terror, aquelle pungente gemido que a humanidade deixa escapar dos labios quando as paixões a perturbam; era antes a voz fatidica e tremenda que resoa lugubremente nas regias habitações quando os deuses queriam dar em espectaculo ao mundo as fraquezas das dynastias e a fragilidade dos imperios.

Se voltarmos agora os olhos para o povo de Deus, a grandeza e a novidade do espectaculo nos commoverá. Este povo não tem a sua origem nos semi-deuses nem nos reis: descende de pastores. Os Hebreus são filhos de Abrahão, de Isaac e de Jacob, são todos irmãos. Resgatados da servidão do Egypto, são todos livres: sugeitos a um só Deus e a uma lei, são todos eguaes.

O povo de Deus é unico sobre a terra, entre os antigos, que conservou em toda a sua pureza a noção da liberdade, da egualdade e da fraternidade dos homens.

Quando Moysés deu-lhe leis, não instituiu o governo aristocratico, nem o popular, mas lhe concedeu o direito de eleger seus proprios magistrados, que na qualidade de depositarios do divino estatuto, tinham o direito e o dever de manter para com todos e contra todos, quér na paz, quér na guerra, o imperio egual da justiça.

Os privilegios aristocraticos, as classes nobiliarias, eram desconhecidas entre os Hebreus, e o seu grande legislador, temendo que a desigual distribuição das riquezas não alterasse com o tempo a sabia harmonia de todas as forças sociaes, postas em balança e equilibrio, instituiu o jubiléu que vinha restabelecer periodicamente essa justa balança e esse prudente equilibrio. Deram a seus magistrados supremos o nome de juizes, para significar sem duvida que o officio destes magistrados era observar e fazer observar a lei que Deus havia dado por seu propheta, sem a illegitima intervenção de sua vontade particular e de seus caprichos inconsiderados.

A republica se manteve por muito tempo neste estado, até que o povo, sempre amigo de mudanças e novidades, mudou a sua fórma de governo, instituindo a monarchia, por um acto solemne de sua vontade soberana.

Esta mudança foi todavia mais apparente que real: o rei não herdou senão a autoridade do juiz, limitada pela vontade de Deus e pela do povo.

O povo é a pessoa tragica por excellencia nas tragedias biblicas. Ao povo se dirige a promessa e a ameaça; o povo é que aceita e sanciona a lei; é o que rompe em tumultos e rebelliões; é o que levanta idolos e adora-os; o que destroe os juizes e estabelece os reis; o que se entrega as superstições e agouros, o que ao mesmo tempo bem diz e mal diz á seus prophetas, é o que os eleva acima de todas as magistraturas e que os faz morrer nas torturas as mais crueis; é o que glorifica o Deus de Israel e acolhe com hymnos de louvor os deuses de Babylonia e do Egypto; é o que, collocado entre as iras do Senhor e suas misericordias, renuncia, no exercicio de sua vontade soberana, a suas misericordias e vae ao encontro de suas iras.

Em Israel não ha senão um povo, que preenche tudo: Deus falla ao povo, Moysés falla ao povo, os prophetas fallam ao povo, os padres servem ao povo, os reis servem ao povo, os psalmos mesmo ao David quando não exprimem os gemidos de sua alma, cantam o povo.

As pompas da monarchia duraram pouco, e se desvaneceram como a escuma. David e Salomão foram principes tementes a Deus, amigos do povo, magnanimos na paz, e felizes na guerra: o seu governo em Israel foi moderado e justo, e sua prosperidade excedeu os seus desejos. Salomão foi visitado pelos reis do Oriente; edificou o templo do Senhor, e ornou-o de ouro e pedras preciosas; a fama de suas magnificencias e de sua sabedoria sobre humana se espalhou por toda a terra. Porém com a morte destes felizes principes, a magestade do imperio começou a decrescer, sem que jámais tornasse ao antigo estado: as tribus se dividiram, e quebrou-se a unidade do povo de Deus, e de seus fragmentos se formaram dous imperios inimigos, dados ambos ás torpezas e aos prazeres: D'ahi grandes discordias e guerras, furiosas tempestades e horriveis desgraças. Os reis tornaram-se idolatras e adoraram os idolos: os sacerdotes se entrégaram á ociosidade. O povo, tendo esquecido o seu Deus, multiplicou as sedições.

No meio de tão procellosas tempestades, Deus despertou a seus grandes prophetas para fazerem ouvir em Judá o éco de sua palavra, e tirar do profundo esquecimento e lethargia os reis em que jaziam idolatras, os sacerdotes ociosos e as multidões desenfreadas. Jamais povo algum da terra, antigo ou moderno, teve uma instituição tão admiravel, tão santa e tão popular como a dos prophetas do povo de Deus.

Athenas teve poetas e oradores, Roma tribunos e poetas. Os prophetas do povo de Deus foram poetas, tribunos e oradores ao mesmo tempo. Poetas, cantavam as perfeições de Deus: tribunos, defendiam os interesses populares: oradores, propunham o que julgavam mais conveniente ao estado. Um propheta era mais que Homero, Demosthenes, Gracho; era ao mesmo tempo Gracho, Homero e Demosthenes. Era um homem que calcava aos pés todos os prazeres da carne, e o amor da vida, e que, mensageiro de Deus, levava a sua divina palavra aos ouvidos do povo, dos sacerdotes e dos reis. Elles ameaçavam, imprecavam e amaldiçoavam; e de seus fortes peitos deixavam escapar vozes espantosas, vozes de terror e de susto, que se ouviam em Jerusalem quando o ministro das vinganças de Jehovah, marchava sobre ella com fortissimo e poderoso exercito.

Os poetas dos Cesares olhavam sempre, antes de fallar, para os semblantes dos principes. Os oradores e os tribunos de Roma, antes de soltar as torrentes de sua eloquencia, fixavam os olhos no semblante do povo: os prophetas de Israel fechavam os olhos para não lisongear nem os gostos do povo, nem os caprichos dos reis; escutavam o que Deus lhes dizia n'alma, e depois fallavam fielmente. Por isso faziam opposição aos odios implacaveis dos reis, que, tendo posto mãos sacrilegas no templo do Senhor, não temiam pô-las no rosto augusto dos prophetas; e então resistiram calmos e impassiveis ás grandes indignações e rugidos populares; e a sua constancia crescia com as perseguições, e seu animo não se dobrava nem ás ameaças, nem aos tormentos, e finalmente quasi todos cahiram victimas do punhal, ou buscaram em terra estranha uma triste sepultura.

Não sei, senhores, se ha na historia um espectaculo mais bello que o dos prophetas do povo de Deus, lutando só com a força da palavra contra todas as potestades da terra. Não sei se ha no mundo poetas mais sublimes, oradores mais eloquentes, homens mais eminentes, mais santos e mais livres: nada faltou á sua gloria, nem á santidade da causa que sustentaram, nem á corôa do martyrio.

Com os prophetas teve fim a época da ameaça; com o Salvador do mundo começou a do castigo.

Antes de terminar este discurso, façamos uma pausa, recolhamos o nosso espirito e nossas forças, porque o momento é tão terrivel, como solemne.

Sóphocles escreveu uma das mais bellas tragedias do mundo, que intitulou —*Edipo Rey*— Esta tragedia tem sido traduzida, imitada, reformada pelos mais bellos genios, e nós possuimos com este titulo uma das obras que mais honram a nossa litteratura classica.

Ha todavia, senhores, uma outra tragedia mais admiravel, mais prodigiosa, que corre sem o nome do autor e sem titulo, sem duvida porque não é uma tragedia especial, mas a tragedia por excellencia. Os seus principaes autores são Deus e um povo, a scena é o mundo, os espectadores são todas as nações, que assistem em agonia á formidavel catastrophe. Entre esta grande tragedia e a de Sóphocles, sem fallar na distancia infinita que as separa, ha differenças, porém, na semelhança tão marivilhosas, que eu ousarei intitula-la — *Edipo povo.*

Edipo adivinha os enigmas da Esphinge e passa pelo mais prudente e sabio dos homens. O povo judeu advinha o enigma da humanidade, occulto a todas as nações, isto é, a unidade de Deus e a unidade do genero humano, e elle é chamado por Jehovah a luz de todos os povos. Os deuses dão a Edipo a victoria sobre todos os seus competidores, e o assentam no throno de Thebas. Jehovah conduz pela mão o povo hebreu á terra da promissão, e o torna vencedor de todos os seus inimigos. Os deuses, pela voz dos oraculos de Delphos, annunciaram á Edipo, entre outras cousas horriveis, que elle seria o assassino de seu pae: Jehovah, pela voz dos oraculos biblicos, annunciou aos Judeus que elles matariam ao seu Deus. Um homem morre nas mãos de Edipo em um caminho solitario; um outro morre nas mãos do povo de Deus sobre o Calvario: este era o Deus de Judá, aquelle o pae de Edipo. Ha não sei o que, senhores, n'este *similiter cadens* da historia, que causa involuntario e profundo horror.

Já vistes, senhores, os mesmos oraculos e uma só catastrophe; agora vereis como uma mesma cegueira torna inevitavel esta catastrophe, e o complemento destes oraculos.

Edipo sabe que matou aquelle homem em caminho; mas a sua consciencia está tranquilla porque seu pae era Polybo: o morto era um desconhecido, um estrangeiro, estava mui longe do lugar. Os Judeus sabem que mataram o homem de Nazareth: sabem que o pozeram em uma cruz no monte Galvario, e entre dous ladrões para mais escarnece-lo; entretanto a consciencia delles esta tranquilla — o seu Deus ha de vir, mais ainda está longe — elle ha de ser conquistador e rei, e rugirá como o leão de Judá; ora o homem da cruz nasceu em um lugar pobre, de paes pobres, e não teve sequer uma pedra onde reclinar a sua cabeça. « Se tú és a Filho de Deus, porque não desces da cruz? » Disse o povo judeu. « Se aquelle que matei era meu pae, como ao dar-lhe a morte não saltou-me o coração do peito? Como não fallou-me a voz do sangue? » Disse o rei parrecida. E o povo assassino do seu Deus, e o filho parrecida, cheio de confiança em sua sagacidade, riam-se dos oraculos, e escarneciam dos prophetas.

Porém a divindade implacavel, que está nelles e os agita, empurrou-os para que cahissem e fechou-lhe os olhos para que não vissem o abysmo. Ambos se acham subitamente possuidos de um desejo immenso, sobrehumano, de penetrarem o magisterio.

Edipo pergunta á Jocaste, á Tyresias, ao ancião depositario do seu segredo: « Quem é o homem do caminho? Quem é meu pae? Quem sou eu? » O povo judeu pergunta á Jesus: « Quem és tú? Serás porventura o nosso Deus e o nosso rei? » O drama neste momento assume um caracter de inexprimivel terror: não ha coração que não sinta uma oppressão dolorosa, inexplicavel, inarivel, não ha frente que não esteja banhada de suor; nem alma que não succumba em angustias.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

A CONDESSA DIANA

POR

MR. MARIO UCHARD.

(Continuação do n. 276.)

XXVII

Censuras o meu silencio, amigo. O que poderia mais accrescentar ás tristes paginas em que te contei fielmente a historia da minha vida? Dizer-te que só vivo para o pobre Schultz, com quem me tenho identificado?—porque sinto com elle as mesmas tristezas, as mesmas esperanças ou desalentos: assisto todos os dias á lenta ressurreição dessa intelligencia!

Triumpharei? Não sei: mas heide lutar até o meu ultimo suspiro. Ja tenho vencido as alucinações dos sentidos pelo exercicio da vontade: resta-me domar as chimericas inquietações do espirito pela sãa effervescencia do coração.

. . . .

Wilhelm, cáe de joelhos, adora a Deus Todo Poderoso!

Ella está aqui, vi-a. Correu a procurar-me, e amanhãa sigo em sua companhia. Iremos residir no meu castello d'Orbach, onde vivemos ainda pequenos, e crescemos sob as vistas de minha mãe!

Wilhelm, meu amigo elles a illudiram, maltrataram-na!... Só ha dous dias soube ella onde eu me achava... Se a visses como estava pallida! Ficamos alguns momentos sem poder fallar, suffocados em suspiros.

Para desviar qualquer pesquiza o conde conduziu-a até Rhodes. Ali isolou-a n'um lugar quasi deserto, servindo-lhe elle mesmo de correio!

Acabo de estar com ella. Ama-me ainda. Não m'o disse: mas sinto-o, comprehendo, sei.

Esta manhãa escrevia-te, quando abre-se de repente a porta. Volto-me: era Bastião, radiante de felicidade.

— Diana? lhe perguntei.

Mas a commoção o suffocava, estava incapaz de responder logo.

— Ella está ahi! exclamei precipitando-me no salão.

No caminho quasi deito o doutor Schultz por terra. Por detraz delle vejo-a, commovida, trêmula, louca de alegria.

Quando por entre nossas lagrimas podemos pronunciar uma palavra, não repetimos mais do que estes dous nomes: « André! Diana! » — dous nomes porém que resumem um mundo de ternuras, uma eternidade de amor!

Ainda não te disse, amigo, que Diana é viuva. O conde foi morto em duello por um Inglez, que atravessou-lhe a garganta com a sua espada.

E eu a accusava! Pobre Diana que vivia no meio de enganos e de traição! Levaram-na do castello de Maufert, dizendo-se-lhe que eu acabava de ser accommettido de um accesso de demencia furiosa, que era preciso ser transportado para um hospital; e por isso chamavam-na em meu soccorro.

Dominando os seus receios e desconfianças, a condessa seguiu Placido até Spá, onde o conde chegou no dia seguinte. Dezeseis mezes gemeu no captiveiro n'um castello abandonado, sem saber do meu destino; até que a final vieram dizer-lhe que era livre.

O conde tinha sido morto.

Assim mesmo fraca e abatida pelos soffrimentos fez-se transportar em um navio... Só pensava em mim. Levou tres semanas para chegar a Maufert, onde não lhe souberam dizer o lugar em que me achava.

Felizmente o meu fiel Bastião correu á noticia da sua volta; e Diana quiz in continenti partir com elle.

Que dia feliz! Aquella carta foi uma mentira: imitaram a sua letra. Para illudirem-me fizeram o chronista dos bailes incluir o nome della na sua descripção.

Os nossos olhos não se satisfazem; as horas se passam n'um continuo sorrir. Já lhe confiei o infortunio do doutor Schultz, a amizade que lhe tenho, e os meus esforços para salva-lo. Convencionamos que o levariamos comnosco, assim como sua mulher e filhos. Compraremos a sua casa, se fôr preciso, para decidi-lo a acompanhar-nos: assegurar-lhe-hemos um bello futuro.

Não posso abandona-lo. Pobre Schultz! Quando penso que um abalo como esse por que hoje passei bastaria para cura-lo de uma vez!

Jantamos todos juntos. Á noute foi preciso deixa-la, pois a via alquebrada de fadigas. A excellente esposa do doutor cedeu-lhe o seu proprio quarto. Quanto a mim recolhi-me ao pavilhão, de onde vejo a sua janella fracamente allumiada pela frouxa luz de uma lamparina; e te escrevo, ao passo que Bastião ronca ao pé de mim como verdadeiro contrabandista n'um leito improvisado á pressa.

Wilhelm, que futuro! Parece-me um sonho!

Passei a noute inteira a saborear a minha felicidade. O somno ter-me-hia roubado a consciencia della. Pela manhãa Schultz encontrou-me com os olhos fixos na janella de Diana.

— Ella se levanta, me disse na sua linguagem bizarra. Não se mova; eu sou a estrella mensageira da sua aurora: vae ver como resplandece.

D'ahi a pouco abriram-se as cortinas da janella, e ali appareceram dous graciosos semblantes. Diana, alegre e animada, sorriu-se. Á uma palavra de madama Schultz, que já era sua confidente, vi-a corar com alguma confusão.

Quasi logo a bella esposa de Schultz levou a seus labios a mão de Diana, e poz-se com ella a enviar-me beijos.

— Bravo, Mina, bravo! exclamou o doutor sorrindo.

E agarrando tambem na minha mão, imitou a mesma pantomima: e eu corava como Diana, e riamo-nos todos com os corações transbordados de alegria.

— Que bom medico é a felicidade! me disse Schultz um momento depois nesse doce enthusiasmo philosophico que o torna tão amavel.

Estava muito commovido; não pôde responder-lhe.

— Então, replicou, sei que fórma a intenção de levar-me para a sua patria.

— É verdade, respondi alegremente, formei esta intenção, e se o doutor resistir previno-lhe de que ficarei prisioneiro no seu hospital com Diana até que se decida. Considero-o ainda necessario á minha saúde; estou doente, e quero que me acabe de curar.

— Ah! comprehendo, tornou elle commovido e abraçando-me: agradeço-lhe a sua amisade fraternal: e tenho fé de que me ha de salvar!

— Lá por isso, não; já está salvo.

— Póde ser, replicou elle um pouco cuidadoso; mas só teremos certeza pelo outomno. Se d'aqui até lá fôr accommettido de novo ataque...

— Quando devemos partir? perguntei-lhe interrompendo-o.

— Creio que seria prudente dar á sua madrinha dous dias de repouso. Nesse interim entender-me-hei com Steiner, meu amigo e alumno, afim de me substituir. Mas descamos ao jardim: ouço os meninos, não pódem estar longe.

Segui-o, entristecido porém no meio das minhas alegrias com o pensamento de que uma nova crise poderia estragar para sempre essa nobre intelligencia. Entretanto a felicidade dava-me esperanças.

Ao mesmo tempo orgulhosa, e possuida de uma doce chamma, que já não occultava mais, Diana ostentava as graças timidas e virginaes do primeiro amor.

A mulher tornara-se moça. As suas feições tão puras, um pouco empallidecidas pelo soffrimento, tinham os suaves contornos das madonas de Guido Reni. Os seus grandes olhos languidos por uma casta ternura, velavam-se a cada instante sob as longas palpebras, como que para esconder aos profanos o segredo da sua alma. O som mais fugitivo da sua voz era para mim uma confissão, que eu ouvia extasiado!

No seguinte dia depois do almoço achavamo-nos todos reunidos no salão do Dr. Schultz, eis que um criado annuncia a visita da prebendada de Jouval á condessa de Maufert. Não pôde conter um movimento de inquietação: mas com um sangue frio que me admirou Diana ordenou que fizessem entrar sua tia.

A Sra. de Jouval appareceu com ar carregado, e andar compassado. Por um gesto de surpreza deu a entender que esperava encontrar sua sobrinha só.

Diana levantou-se com palidez e foi ao seu encontro.

— Admira-me muito, minha querida, disse a tia seccamente, que esteja em Carlsruhe n'uma outra casa que não a minha; e sobretudo me obrigue a ser a primeira a procura-la.

Seguiu-se profundo silencio: quasi que se ouvia palpitarem os nossos corações.

— Desculpe-me, senhor, respondeu Diana com tranquillidade passados alguns minutos; mas eu não tencionava dar-lhe parte da minha presença aqui.

— Ao menos é franca, replicou a prebendada. Entretanto procurei-a para tratar de negocios de familia, e....

— Falle sem receio, interrompeu Diana. Nada occulto aos amigos que me cercam, pois pretendo seguir os seus conselhos. Seria melhor explicar-se na presença delles.

A Sra. de Jouval dissimulou mal o seu despeito; hesitou um instante, afinal resignou-se.

— Meu irmão e eu, preoccupados acerca de sua situação, temos assentado que a senhora, apesar de viuva, é ainda muito moça para viver sem direcção; e por isso decidimos que eu a recebesse em minha casa, e preenchesse para com a senhora as mesmas funcções que antes do seu casamento. Armada pois da autoridade que tenho sobre sua pessoa venho busca-la.

A' estas palavras senti uma viva commoção. Diana tranquillisou-me logo.

— Agradeço muito a senhora e a meu tio, disse ella, a solicitude que se dignam mostrar a meu respeito. Tenho porém resolvido que o meu futuro seja outro.

— Resolvido? observou a prebendada com altivez. Sem o nosso consentimento?

— Sim, senhora, respondeu Diana com respeitoso desembaraço. Conto retirar-me para a casa de minha mãe, afim de ahi viver com a modica fortuna que ella me deixou. Sei o que devo ao mundo, e por isso recorri já a uma protecção, que me não faltará, e que, espero, minha tia achará digna a todos os respeitos. Fallo do Sr. Dr. Schultz e de sua senhora, que consentem em irem morar comigo, e fazer-me companhia.

— Porém a senhora esquece absolutamente os direitos de sua familia! exclamou a Sra. de Jouval.

— Os direitos de minha familia, senhora? replicou Diana amargamente. Oh! Nunca os poderei esquecer, bem o sabe. Minha tia exerceu bellamente esses direitos, prendendo-me na edade de deseseis annos, apesar das minhas supplicas e lagrimas, a um jugo que me causava horror. Revestida sempre dos mesmos direitos fez causa commum com aquelle que me torturava. A' todos perdôo; mas não invoquem a lembrança da sua protecção, pois já a tenho experimentado bastante!

A Sra. de Jouval mordeu os labios, e tomando uma attitude contricta, replicou:

— Neste caso resiste a nossa vontade?

— A senhora perdeu a autoridade que tinha sobre mim, casando-me. Hoje sou livre, e posso dispor como quizer da minha sorte. O nosso orgulho de raça responde-lhe pela minha futura dignidade. Se proceder mal, acceitarei as suas reprehensões.

XXVIII

Tres dias depois, n'uma deliciosa tarde de abril, uma grande carruagem penetrava na avenida principal do meu castello d'Orbach, antiga possessão dos duques de Lorraine, que meu pae restaurara com a paixão de um verdadeiro archeologo. Os velhos carvalhos e castanheiros, já revestidos de novas folhagens, estendiam os seus braços como um arco triumphal. As encarnadas sorveiras e os ebanos em flôr embalsamavam o ar com os seus perfumes. Os passaros cantavam. Emfim a natureza estremecia de amor aos beijos da primavera: e tudo isto parecia dizer-nos: «Reflorescemos como vós!»

Alegre e commovido eu segurava na mão de Diana. Lembravamo-nos da nossa infancia, dos nosso brincos, e carreiras pela relva; de nossas mães que amparavam-nos com o seu olhar, confundiam seus beijos em nossas frontes.

Passamos por junto de um lago, em que outr'ora brincavam os cysnes: levada pela força da recordação, Diana disse-me com enthusiasmo:

Lembraste?

E' que ali eu a defendera um dia contra os arremessos de um cysne grande, façanha que me cobrira de gloria aos olhos de todos os habitantes do castello.

Esse suave tratamento de tu, de que nunca mais usaramos depois de meninos, acudira-lhe aos labios com tão natural abandono, que ella disto se não aperceberia a não ser a minha admiração. Para não constranger-nos em nossas effusões d'alma, o Dr. Schultz comtemplava a paysagem, admirava a belleza dos meus dominios, e mostrava á sua querida Mina os cimos das montanhas pelos raios do sol. Bastião na bolea colhia ao passar as flôres prematuras dos castanheiros.

A duzentos metros do castello paramos junto a uma grade, além da qual se via entre os lilazes um elegante pavilhão á italiana. Era a casa de Diana, edificada no centro de um pequena porque rodeado de muros, e encravada nas minhas terras.

Adiantamo-nos um dia, e por isso ninguem nos esperava. Aos gritos dos postilhões a gente da casa com Catharina á frente correram alegres a receber-nos

Fomos cercados, abraçados, e festejados por uns tres ou quatro velhos servidores, que nos tinham visto crescer, e a quem ressuscitava a nossa volta como a nós mesmos.

(Continuar-se-ha).

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.

ILEGÍVEL